

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO
EDUCACIONAL

Cássia de Freitas Pereira

**O RECONHECIMENTO DO ESTUDANTE COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO
DO AUTISMO: O CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR**

Santa Maria, RS
2023

Cássia de Freitas Pereira

**O RECONHECIMENTO DO ESTUDANTE COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO DO
AUTISMO: O CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Políticas públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a Dr^a Tatiane Negrini

Santa Maria, RS
2023

PEREIRA, CÁSSIA DE FREITAS
O RECONHECIMENTO DO ESTUDANTE COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO DO
AUTISMO: O CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR / CÁSSIA DE
FREITAS PEREIRA.- 2023.
107 p.; 30 cm

Orientadora: TATIANE NEGRINI
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Políticas Públicas e Gestão Educacional, RS, 2023

1. ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO 2. TRANSTORNO DO
ESPECTRO DO AUTISMO 3. DUPLA CONDIÇÃO 4. ENSINO SUPERIOR
5. CONTEXTOS EDUCATIVOS I. NEGRINI, TATIANE II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, CÁSSIA DE FREITAS PEREIRA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Cássia de Freitas Pereira

**O RECONHECIMENTO DO ESTUDANTE COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO DO
AUTISMO: O CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Políticas públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do título de Mestre.

Aprovada em 27/01/2023:

**Tatiane Negrini, Dra. (UFSM)
(Orientadora)**

Laura Ceretta Moreira, Dra. (UFPR)

Silvia Maria de Oliveira Pavão, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

Dedico esta dissertação aos meus pais, Amaril e Cleusa.

Por tudo. Pela vida.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem o apoio e carinho de pessoas que estiveram sempre ao meu lado nesse período. Assim, especialmente, agradeço:

À Deus, pela vida e por todas as bênçãos recebidas!

À minha família por todo o apoio e todo o amor durante esse tempo. Aos meus pais, Amaril e Cleusa, que nunca mediram esforços para contemplar a nossa felicidade, oportunizando todo o apoio necessário. Aos meus irmãos, Ateros e Cristiane, pelo apoio de vocês foi essencial, vocês são e sempre serão os meus maiores exemplos.

À Prof.^a Tatiane Negrini, minha orientadora, meu imenso carinho e gratidão. Obrigada pela compreensão, pelo apoio, pela dedicação e amizade durante todos esses anos em diferentes situações da minha vida. Por ter me guiado desde a graduação a aprender acerca da temática das Altas Habilidades/Superdotação. A “brilhar os olhos” quando pesquisamos sobre. Também, agradeço por ter aceitado esse desafio, sempre disposta a ajudar da melhor forma possível. Sabes que és muito importante na minha vida e na minha trajetória acadêmica.

Ao meu namorado, Pablo, por todo o apoio, carinho, escuta nas horas de que mais precisei e pelo companheirismo no dia-a-dia, foste essencial nesse período como em todos.

À UFSM, por todo o período de estudos e aprendizados em minha formação.

Ao querido grupo GPESP, pela parceria durante todos esses anos, emitindo a segurança necessária para seguir essa caminhada. Certamente, trago cada um em meu coração.

À CAEd, por ter aceito participar da pesquisa e contribuir assim para a elaboração deste trabalho.

Às colegas da CAEd, pelas trocas de experiências e aprendizagens. Agradeço, em especial, a Fabiane Vanessa Breitenbach e a Ana Paula Silva da Silva, por toda a ajuda, companheirismo e apoio nesse período em que estive com vocês. Foram momentos de muito aprendizado e que, com certeza, levarei para a minha vida toda.

Às minhas colegas do grupo de pesquisa, pelas trocas e estudos como também apoio nesse percurso.

Ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, principalmente aos colegas.

Às professoras escolhidas para a banca, Prof^a Laura Ceretta Moreira e Prof^a Silvia Maria de Oliveira Pavão. Com certeza, as suas contribuições foram muito positivas.

Às minhas amigas, Mariela e Raquel que, de longe ou de perto, em raros encontros, sempre me incentivaram a alcançar esta conquista, como, também, o apoio em todos os aspectos da vida.

Grata sempre!

Há um movimento crescente para compreender e abraçar a neurodiversidade – existem diferentes cérebros projetados para fazer coisas diferentes e que as diferenças cerebrais são normais, e não patológicas. E se abraçássemos cada perfil de desenvolvimento único e reconhecêssemos, celebrássemos e apoiássemos seus pontos fortes, ao mesmo tempo que fornecêssemos intervenção ou construção de habilidades e acomodação para os seus desafios? Essa é, de fato, a prática ideal e recomendada para apoiar o crescimento e desenvolvimento mais favorável da pessoa duas vezes excepcional na escola, no trabalho e na vida.

Dan Peters (2021, p.14)

RESUMO

O RECONHECIMENTO DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: O CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

AUTORA: Cássia de Freitas Pereira
ORIENTADORA: Prof. Dra. Tatiane Negrini

O presente trabalho trata sobre o reconhecimento das características de altas habilidades/superdotação (AH/SD) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) em estudantes inseridos no ensino superior. Essa dissertação foi desenvolvida no Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Ao pensar nesses alunos, tem-se a intenção de perceber as implicações dessas características em seu processo de aprendizagem. Diante disso, o trabalho teve como objetivo geral analisar a trajetória educacional de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista inseridos no ensino superior e o reconhecimento dessa condição neste espaço. O referencial teórico que embasou esta pesquisa tem como principais autores: Renzulli (2014), Bulhões (2018), Virgolim (2007), Nakano (2021), Garcias (2020), entre outros. Para a realização deste trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, a partir de uma entrevista e um questionário com os estudantes com estas características inseridos na Subdivisão de Acessibilidade, a qual faz parte da Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd) na Universidade Federal de Santa Maria. Logo, a análise foi realizada por categorias, através da análise de conteúdo (BARDIN, 2006). Percebeu-se que, nas falas dos participantes, são evidenciadas diversas características da dupla condição, evidenciando as suas demandas e características específicas. Assim, o estudante com dupla condição deve, primeiramente, ser reconhecido nos espaços e, logo, os profissionais terem conhecimento sobre suas especificidades a fim de contemplar suas demandas pedagógicas. Como produto deste trabalho, foi elaborado um material informativo sobre a dupla condição com objetivo de auxiliar o reconhecimento deste estudante como também as práticas educacionais dos docentes; foi sugerido também um formulário – “Formulário para o aluno em atendimento na CAEd - Dupla condição” para utilização no setor.

Palavras-chave: Altas Habilidades/superdotação. Transtorno do Espectro do Autismo. Dupla condição. Ensino superior. Contextos educativos.

ABSTRACT

RECOGNITION OF STUDENTS WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS AND AUTISM SPECTRUM DISORDER: THE CONTEXT OF HIGHER EDUCATION

AUTHOR: Cássia de Freitas Pereira
ADVISOR: Prof. Dra. Tatiane Negrini

The present study considers the recognition of the characteristics of high abilities/giftedness (AH/SD) and Autistic Spectrum Disorder (ASD) in students enrolled in higher education. This dissertation was developed in the Professional Master's Degree in Public Policy and Educational Management. When thinking about these students, it aims to understand the implications of these characteristics in their learning process. Given this, the study had as its general objective to analyze the educational trajectory of students with High Abilities/Giftedness and Autistic Spectrum Disorder inserted in higher education and the recognition of this condition in this space. The theoretical framework that supported this research has as main authors: Renzulli (2014), Bulhões (2018), Virgolim (2007), Nakano (2021), and Garcias (2020), among others. To carry out this work, we opted for a qualitative approach, in a case study type, based on an interview and a questionnaire with students with these characteristics inserted in the Accessibility Subdivision, which is part of the Coordination of Educational Actions (CAEd) at the Federal University of Santa Maria. Therefore, the analysis was performed by categories, through content analysis (BARDIN, 2006). It was noticed that, in the speeches of the participants, several characteristics of the double condition are evidenced, evidencing their demands and specific characteristics. Thus, the student with dual status must, firstly, be recognized in the spaces and, therefore, the professionals know about their specificities to contemplate their pedagogical demands. As a product of this work, informative material was elaborated on the double condition to the recognition of this student as well as the educational practices of the professors; a form was also suggested – “Form for the student in attendance at CAEd - Double condition” for use in the sector.

Palavras-chave: High abilities/ Giftedness. Autistic Spectrum Disorder. Double Condition. Higher Education. Educational Contexts.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 PRIMEIRAS PALAVRAS: CARACTERIZANDO O SUJEITO COM DUPLA CONDIÇÃO.....	13
1.2 A PESQUISADORA: NARRANDO A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL	16
1.3 ABORDAGEM DO PROBLEMA DE PESQUISA E DOS OBJETIVOS	18
1.4 JUSTIFICATIVA.....	20
2. ESTADO DO CONHECIMENTO	23
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
3.1 DUPLA CONDIÇÃO: RECONHECER E IDENTIFICAR	27
3.2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CARACTERIZANDO PARA CONHECER O SUJEITO	33
3.3 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONCEITOS E INTERVENÇÕES.....	39
4. TRAJETÓRIA DA PESQUISA: OS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA	46
4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES	47
4.3 QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA.....	47
4.4 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	47
4.5 CATEGORIAS DEFINIDAS PARA ANÁLISE.....	49
5. ANÁLISE DE DADOS	51
5.1. CARACTERÍSTICAS NOS SUJEITOS COM DUPLA CONDIÇÃO.....	51
5.2 A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR.....	59
5.3 AS INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DESSES SUJEITOS COM AH/SD E TEA.....	65
5.4 O PRODUTO DA PESQUISA	71
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS	79
ANEXO A – PARECER CEP.....	79
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	87

ANEXO C – ROTEIRO ENTREVISTA.....	90
ANEXO D – ROTEIRO QUESTIONÁRIO.....	91
ANEXO E – PRODUTO 1: MATERIAL INFORMATIVO SOBRE DUPLA CONDIÇÃO	92
ANEXO F – PRODUTO 2: FORMULÁRIO PARA O ALUNO EM ATENDIMENTO NA CAED - DUPLA CONDIÇÃO	103
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	104
APENDICE B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	106
APENDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	107

1. INTRODUÇÃO

1.1 PRIMEIRAS PALAVRAS: CARACTERIZANDO O SUJEITO COM DUPLA CONDIÇÃO

A Educação é um campo vasto em que se pode explorar e fazer pensar nas ações de diversos âmbitos. Quando falam em inclusão educacional, é importante refletir sobre as especificidades de cada estudante, como também as ações dos profissionais que trabalham no espaço em que está inserido.

Ao pensar nesses alunos, sobretudo quando se refere ao estudante público-alvo da Educação Especial, faz-se necessário pensar sobre as dificuldades/necessidades que eles apresentam, e, especialmente, que eles se encontram nos mais diversos níveis de ensino. Segundo a Política da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), os alunos, que estão amparados pela Legislação, são aqueles que apresentam alguma deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Logo, existem diversas características que são peculiares aos estudantes, delimitando, assim, sua aprendizagem e, conseqüentemente, seu desempenho educacional. No entanto, a condição de AH/SD, que também é público da Educação Especial, não se caracteriza por ser uma deficiência, porém necessita ter esse olhar diferenciado para suas especificidades. (BULHÕES, 2018)

O sujeito com AH/SD possui características educacionais e sociais que lhe são particulares, e, por isso, pode apresentar necessidades educacionais. Além disso, em alguns casos, pode ocorrer de um sujeito apresentar concomitante à condição das AH/SD, associada com alguma deficiência, TEA, transtorno específico ou alguma outra dificuldade de aprendizagem (DA). Essa denomina-se “dupla excepcionalidade”, “dupla condição”, “dupla necessidade educacional especial”. A nomenclatura varia conforme as literaturas, e os autores abordarem a temática. Rocha (2015) opta, por exemplo, por utilizar o termo “dupla condição em superdotação”. Assim, a dupla excepcionalidade é caracterizada, segundo Nakano (2021) por:

[...] pode ser definida como a presença de alta performance, talento, habilidade ou potencial superior à média em uma ou mais áreas (acadêmica, intelectual, psicomotora, social, artística, entre outras), [...] Envolve o reconhecimento da possibilidade de que pessoas demonstraram capacidades superiores em uma ou mais áreas poderiam apresentar, ao mesmo tempo, deficiências ou condições consideradas incompatíveis. (NAKANO, 2021, p.16)

Dessa mesma forma, quando se fala em dupla excepcionalidade, refere-se à associação entre AH/SD e dislexia, TEA, DA, deficiências e/ou entre outras condições em um mesmo estudante, sendo percebidas essas características concomitantes. Além disso, Nakano (2021) afirma que, em relação à origem da dupla excepcionalidade, podem-se encontrar duas compreensões: “uma envolvendo aspectos neurológicos, e a outra, uma perspectiva sociocultural” (NAKANO, 2021, p.17). A compressão neurológica, pelo desenvolvimento atípico do cérebro, levaria a ocasionar os déficits no progresso das habilidades. Já a compreensão sociocultural, mostra que tanto o déficit quanto as habilidades poderão variar entre os sujeitos, podendo ocorrer interferência pela cultura ou pela deficiência.

Também, as particularidades dos estudantes que apresentam a dupla excepcionalidade ainda são pouco conhecidas (TAVERNA, 2019), necessitando maiores explorações e estudos acerca da temática. Além do mais, essa condição, por apresentar tanto o déficit no sujeito quanto a superdotação, é importante salientar como se investigar e como realizar a estimulação das habilidades e a superação das dificuldades, ambas ocorrendo concomitantemente (ALVES, NAKANO, 2015) para o melhor desenvolvimento do estudante.

Assim, vale destacar que a falta de conhecimento e poucos estudos sobre a temática acabam ocasionando a defasagem sobre a qualidade de ensino para esse sujeito, ou seja, na maior parte dos casos, os profissionais completam sua formação sem ter tido oportunidade de conhecer as especificidades dos diferentes perfis dos alunos. (NAKANO, 2021)

Desse mesmo modo, é importante o reconhecimento desses estudantes como também a formação sobre a temática e conhecimentos adquiridos, para melhor desenvolver um trabalho com eles. Os alunos estão inseridos em diversos ambientes, logo, necessitam que sejam vistos, e os profissionais que os atendem reconheçam suas peculiaridades, para auxiliar as suas demandas e suas necessidades, sejam elas sociais e/ou educacionais.

Percebe-se que ainda existem muitas barreiras no que diz respeito à inclusão e às reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. Têm-se observado avanços significativos nas últimas décadas, favorecendo o ingresso, no entanto, há necessidade de pensar a permanência. Segundo o documento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008):

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (p. 9)

Dessa forma, no contexto do ensino superior, é importante perceber esses estudantes a fim de auxiliá-los em seu processo de ensino e aprendizagem, visto que as diferenças são inúmeras. É importante o reconhecimento das diferentes singularidades, os aspectos do seu desenvolvimento e que envolve a aprendizagem, para não existirem ainda mais exclusões.

Os estudantes necessitam ter um olhar diferenciado principalmente o conhecimento sobre as demandas que eles apresentam. E, assim, ter um planejamento de intervenção educacional para suas especificidades. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p.15), assegura o direito para esses estudantes, salientando que:

na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir na proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação [...].

Assim, esses estudantes passam por diversas fases em sua trajetória educacional, desde a educação infantil, no início do processo de reconhecimento e estimulação, como nos anos iniciais onde ocorre a alfabetização, depois, os anos finais, nas diferentes disciplinas, ensino médio e ensino superior. Essas etapas se caracterizam de diferentes formas e cada fase com sua importância para o processo de desenvolvimento do estudante. Os alunos descritos acima, dentro do público da Educação Especial, têm direito a um acompanhamento específico, independente do nível de ensino em que se encontra, o atendimento por profissionais da Educação Especial, em uma perspectiva inclusiva, pode avançar até o ensino superior.

Nesta perspectiva inclusiva, refletir sobre o tema da dupla condição é de suma importância, visto que o conhecimento sobre o assunto favorece que esses estudantes sejam mais bem atendidos, e para que possam ser reconhecidos no espaço universitário. Desse modo, reforça-se a necessidade de reconhecimento deste

público com dupla condição no ensino superior, para que práticas educacionais mais favoráveis sejam construídas em prol da inclusão.

Vale destacar que neste trabalho será utilizada a terminologia “dupla condição”, entendida como o termo mais adequado no momento para caracterizar esse público, apesar de reconhecer que existem muitas outras terminologias que se referem ao mesmo sujeito.

1.2 A PESQUISADORA: NARRANDO A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O interesse em estudar sobre a temática das Altas Habilidades/superdotação (AH/SD) originou-se no início da trajetória acadêmica, no curso de graduação de Educação Especial. Logo, ao ingressar na graduação, esta pesquisadora participou de um grupo de pesquisa que estudava a temática das AH/SD com o propósito de ampliar os conhecimentos na área, assim, participando de projetos vinculados ao Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social – GPESP, inicialmente liderado pela Professora, Dra. Soraia Napoleão Freitas, que contemplava ações de pesquisa e extensão sobre as AH/SD, e, desde 2015, sob coordenação da professora, Dra. Tatiane Negrini (tendo em vista a aposentadoria da professora Soraia, e o ingresso da professora Tatiane na UFSM).

Desde aquele período, sempre se procurou estudar e se apropriar mais sobre a temática. No decorrer dos anos, entre graduação, especialização, até chegar no mestrado, pesquisei assuntos relacionados às AH/SD. O tema “AH/SD e família e as interferências genéticas e ambientais” foi foco da pesquisa realizada no Trabalho de conclusão de curso. Com este, pôde-se vivenciar a articulação com a história de vida de cada família, bem como as percepções sobre as características de AH/SD do sujeito envolvido.

Logo, após, na monografia da especialização em Gestão Educacional foi possível pesquisar sobre “AH/SD e o aluno inserido no espaço escolar e quais as percepções da gestão sobre esse aluno”. Nesse trabalho, a pesquisadora esteve mais próxima do espaço escolar e pôde relacionar as concepções dos gestores da escola sobre a temática das AH/SD, algumas representações sociais que envolvem esse espaço e também qual o conhecimento da temática dos professores e gestores da escola.

No entanto, pensando no estudante com essas características, de que necessita de um olhar diferenciado no espaço em que está inserido, seja social, escolar ou acadêmico, precisa-se perceber as especificidades de cada aluno para auxiliar em seu processo de ensino e aprendizado. O estudante com AH/SD é um público que precisa ser reconhecido nesses espaços, com o intuito de que o profissional contemple as intervenções de que ele necessite para potencializar suas habilidades.

Além do mais, atuou-se, também, neste período, em um Centro de Atendimento para pessoas com Autismo chamado: Centro de Atendimento Mundo Novo Educação Especial – Avaliação e Tratamento do Autismo e Transtornos do Desenvolvimento. Esse espaço caracteriza-se por ofertar atendimentos interdisciplinares para pessoas com TEA auxiliando no seu desenvolvimento e qualidade de vida. Assim, percebe-se que esse espaço ampliou os seus conhecimentos sobre o autismo como também instigou mais a estudar esses diferentes transtornos.

Logo, ingressa-se como bolsista de Pós-graduação, atuando como Educadora Especial na Subdivisão de Acessibilidade, a qual é vinculada à Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A subdivisão de Acessibilidade tem por finalidade atender, principalmente, pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e/ou Surdez. Também, promove ações direcionadas aos docentes, técnicos administrativos em educação e discentes que ingressam na UFSM, visando a garantia do acesso pleno dessas pessoas, buscando eliminar barreiras atitudinais, pedagógicas e de comunicação acerca da temática dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Neste contexto, a pesquisadora depara-se com a dupla excepcionalidade, um tema tão relevante dentro deste contexto das AH/SD. Essas vivências que me instigaram, de diversas formas, a pensar e refletir sobre esse público principalmente estratégias de ensino para auxiliá-lo conforme as suas necessidades. Quando falamos dos estudantes jovens/adultos, pensamos naqueles inseridos no ensino superior, os quais, na maioria das vezes, são jovens já com uma percepção mais ampla e conhecimento de sua condição. Nota-se o autoconhecimento desse aluno sobre suas características principalmente por perceberem as limitações e/ou facilidades que encontram no seu caminho. Assim, na educação superior, o debate sobre a inclusão se inscreve “na discussão mais ampla do direito de todos à educação e na igualdade

de oportunidades de acesso e permanência, com sucesso, nessa etapa de ensino”. (BRASIL/INEP, 2013, p. 4).

Dessa mesma forma, entende-se que esses jovens/adultos com AH/SD podem apresentar alguma outra condição associada, no caso, o foco para os alunos com AH/SD e TEA que estão nesse espaço, às vezes, reconhecidos, outras, não. Essa dupla condição deveria fazer com que o professor refletisse sobre seu desenvolvimento e seu processo de aprendizagem. É preciso delimitar e reconhecer as especificidades de cada estudante, visto que as características que marcam as associações mais comuns na dupla excepcionalidade possam ser conhecidas a fim de um diagnóstico e intervenção adequados para esses estudantes (NAKANO, 2021).

Assim, os alunos público-alvo da Educação Especial, principalmente aqueles inseridos no ensino superior, necessitam de uma educação de qualidade a fim de atender suas demandas e potencializar suas habilidades.

Este trabalho de pesquisa, então, surge a partir das vivências que esta pesquisadora teve no período da graduação e pós-graduação como também em sua atuação profissional. Diante do exposto, propõe-se a desenvolver esse estudo, visando à importância do reconhecimento desses estudantes com dupla condição e a devida atenção às necessidades educacionais no ensino superior.

Dentro do contexto da educação, é importante que, em todos os espaços em que o aluno com dupla condição está inserido, principalmente no ensino superior, seja reconhecido para auxiliar em suas especificidades. Logo, por acarretar tanto o déficit quanto a habilidade envolvendo o mesmo indivíduo, é importante reconhecê-los para trabalhar de uma forma satisfatória no seu processo de ensino e aprendizagem. Logo, a ênfase na habilidade e a superação da dificuldade, ambas ocorrendo concomitantemente, é evidente pensar em estratégias que possam envolver as duas demandas para favorecer o estudante (ALVES; NAKANO, 2015), uma vez que, reconhecê-lo para poder potencializá-lo.

1.3 ABORDAGEM DO PROBLEMA DE PESQUISA E DOS OBJETIVOS

Surgem as inquietações em relação a essa pesquisa, estruturada na seguinte **questão:**

- Como foi a trajetória educacional de estudantes com AH/SD e TEA (dupla condição) e as influências no processo de aprendizagem?

Da mesma maneira, o seguinte **objetivo geral** foi organizado:

- Analisar a trajetória educacional de alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista inseridos no ensino superior e o reconhecimento dessa condição neste espaço.

Como **objetivos específicos** foram traçados os seguintes:

- Reconhecer quais as características de alunos com AH/SD e TEA no ensino superior;
- Analisar a trajetória de pessoas com dupla condição (AH/SD e TEA) no ensino superior;
- Compreender como esta trajetória repercute em sua aprendizagem;
- Propor um material informativo sobre a dupla condição que favoreça o reconhecimento desses estudantes no ensino superior.

Para isso, buscou-se ouvir os estudantes inseridos no ensino superior e que contemplem os requisitos de inclusão deste trabalho, tendo como lócus de pesquisa a Universidade Federal de Santa Maria.

Após essa introdução acerca da trajetória profissional, apresenta-se a seguir a organização do trabalho: primeiramente, a **justificativa** que leva a pesquisar esse tema, visando à importância do reconhecimento destes estudantes com dupla condição no ensino superior para melhor nortear as intervenções e reconhecer os fatores que influenciam nessas condições apresentadas para melhor favorecer um ensino satisfatório no decorrer de sua trajetória educacional.

No **capítulo dois**, é realizado o estado do conhecimento acerca da temática envolvida na pesquisa, com o objetivo de realizar um levantamento sobre as pesquisas que estão sendo produzidas acerca da temática da dupla condição.

No **capítulo três**, é realizada a revisão de literatura através dos temas da dupla condição, altas habilidades/superdotação e transtorno do espectro autista, que embasaram os subsídios desta pesquisa a fim de explorar e identificar as particularidades no contexto abordado.

Já, o **capítulo quatro** trata dos caminhos metodológicos que conduzem à elaboração dessa pesquisa, onde foram descritos todos os procedimentos e etapas, com base na problemática. Além disso, foram realizadas entrevistas e questionários com esses estudantes a fim de explorar e delimitar o tema abordado e também reconhecer as particularidades em cada fala dos sujeitos. Essas que subsidiaram a análise de dados.

No **capítulo cinco** os resultados e discussões dos dados obtidos durante a pesquisa estão descritos, esse que contempla todas as inquietações que são trazidos nos pressupostos citados anteriormente.

O **capítulo seis** traz a conclusão da dissertação onde retoma algumas considerações adquiridas ao longo da pesquisa, assim como evidenciar as inquietações discorridas na análise, buscando efetiva visibilidade para o estudante com dupla condição no ensino superior.

1.4 JUSTIFICATIVA

O aluno com AH/SD precisa de práticas pedagógicas do professor que visualizem suas demandas e potencializem as suas habilidades específicas. Também, estudantes com TEA necessitam de que os professores saibam como intervir junto ao aluno a fim de estimulá-lo e auxiliá-lo no processo de desenvolvimento de suas aprendizagens. Quando pensamos no sujeito com dupla condição, no caso AH/SD e TEA, deparamo-nos com algo mais desafiador, que contempla uma visão mais minuciosa para reconhecer esses sujeitos nos espaços em que estão inseridos.

Os alunos da Educação Especial, mais especificamente aqueles com dupla condição que fazem parte desse público, necessitam de diversos amparos e intervenções para melhor compreender em suas demandas no meio em que vivem, sejam ela sociais e/ou educacionais. Dessa forma, entre as propostas de ensino e intervenções, a Educação Especial compreende, a partir da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertado de modo a complementar e/ou suplementar os alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e aos alunos com altas habilidades/superdotação. Porém, a Educação Especial não se resume somente ao atendimento individualizado, mas também às diversas formas de propostas para auxiliar esses alunos, como enriquecimento extra e intracurriculares, estratégias de ensino em conjunto com o professor regular, ensino colaborativo, entre outros.

Desse modo, considerando uma proposta de educação inclusiva onde todos os alunos têm direito a uma educação de qualidade, é importante reconhecer as demandas de cada estudante a fim de ocasionar avanços em suas aprendizagens.

No contexto do ensino superior, esses alunos com dupla condição também podem necessitar de atendimento para favorecer uma educação de qualidade. Eles também podem receber uma intervenção educacional para auxiliar o seu desenvolvimento, tendo em vista que, assim como os demais sujeitos da Educação Especial, necessitam da organização de práticas inclusivas e estimuladoras de seus potenciais (RENZULLI, 2004). Nas universidades brasileiras tem-se, por exemplo, os Núcleos de Acessibilidade, que oferecem serviços para os estudantes na Educação Especial inseridos no ensino superior. Com o objetivo de contemplar essas necessidades, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), são ofertados serviços da Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd) onde orientam para adequações nos processos de aprendizagem desses alunos.

Quando falamos do sujeito com AH/SD, sabemos que nem sempre são devidamente reconhecidos, e, por vezes, são rotulados, evidenciando muitos mitos que permeiam essas concepções. (WINNER, 1998). Já o aluno com TEA, por suas demandas sensoriais, pode acabar se desorganizando em situações do dia-a-dia em sala de aula por falta de conhecimento dos docentes e gerando uma amplitude de fatores negativos para esse sujeito (MORAES, 2020). Essas concepções errôneas reforçam as concepções equivocadas a respeito dos estudantes com dupla condição, prejudicando, assim, sua inclusão no contexto de ensino, principalmente no autoconhecimento e também dos profissionais que estão envolvidos nesse processo de ensino.

Nesse sentido, é importante o reconhecimento desses alunos pelos profissionais, assim como uma avaliação adequada para melhor nortear as intervenções e reconhecer os fatores que influenciam nessas condições apresentadas, para melhor favorecer um ensino satisfatório no decorrer de sua trajetória educacional a fim de auxiliar em todos os níveis de ensino.

Com isso, esta pesquisa procura problematizar questões envolvendo pessoas com dupla condição – AH/SD e TEA, no ensino superior, dando visibilidade à voz dos próprios estudantes para que possam falar de si. Assim, espera-se contribuir para melhor compreensão desse público na universidade, favorecendo ações mais inclusivas.

2. ESTADO DO CONHECIMENTO

Este capítulo tem por objetivo apresentar o que tem sido publicado em relação aos descritores dupla excepcionalidade, dupla condição, autismo e ensino superior, uma vez que esses são importantes para justificar a relevância de desenvolver essa pesquisa de dissertação.

A temática da dupla excepcionalidade/dupla condição é um assunto que instiga a novas reflexões, porém é um assunto pouco pesquisado, conforme se evidencia no levantamento realizado. Com o intuito de realizar o estado do conhecimento sobre o assunto, foi feito um levantamento de dados coletados nas seguintes plataformas de pesquisa: Portal de Teses e Dissertações da Capes; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; SCIELO; Networked Digital Library of Theses and Dissertations: NDLTD e Education Resources Information Center – ERIC.

Os levantamentos serão discutidos e analisados conforme os descritores destacados para esse estado do conhecimento, com a finalidade de realizar aproximações entre as pesquisas encontradas e a proposta que será desenvolvida na referida pesquisa.

Ao pesquisar no **Portal de Teses e Dissertações da Capes**, a partir dos descritores “dupla excepcionalidade” e “ensino superior”, com as delimitações de: período de tempo, nos últimos cinco anos, entre 2018 a 2022; idioma português, verificou-se que nenhum trabalho foi publicado englobando as duas temáticas. Com os descritores “dupla excepcionalidade” e “autismo”, não foram encontrados trabalhos com as suas temáticas.

Porém, somente com o tema “dupla excepcionalidade”, pesquisado com as mesmas delimitações anteriores, foi encontrado um trabalho, intitulado “Dupla-excepcionalidade e altas habilidades/superdotação sob o olhar da psicologia positiva”, de autoria Priscila Zaia, Carolina Campos, Karina Oliveira e Tatiana Nakano, da editora Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, ano 2021.

Neste trabalho pesquisou-se sobre o perfil cognitivo, criativo e socioemocional de crianças com dupla-excepcionalidade, relacionando-as com o perfil de crianças com alta habilidade/superdotação.

Já com os três descritores, “dupla excepcionalidade”, “autismo” e “ensino superior”, nenhum resultado foi encontrado, assim como autismo.

Com os descritores “dupla condição” e “ensino superior” também nenhuma publicação foi encontrada. No descritor “dupla condição” e “adulto” nenhum trabalho foi encontrado englobando as temáticas.

Na pesquisa realizada na **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**, no período de cinco anos, entre 2018 a 2022, no idioma português, com os descritores “dupla excepcionalidade” e “autismo” não foram encontrados trabalhos com os dois descritores, já, com o descritor “dupla excepcionalidade”, foram encontrados, na BDTD, dois trabalhos. O primeiro, “Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades”, de autoria Joulilda dos Reis Taucei, de 2015, fala sobre as interferências sociais e interações que podem influenciar na condição apresentada nos sujeitos da pesquisa. No segundo trabalho, intitulado “O Ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade (TEA nível 1 /AHSD): uma intervenção pedagógica no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAHS/MA”, autor Jailson Araujo Cipriano, ano de 2021. Em sua pesquisa de dissertação de mestrado, o autor discorre sobre a elaboração de um Caderno para Intervenções Pedagógicas nas Habilidades Socioemocionais e Cognitivas, por meio de intervenções educacionais com a colaboração de professores do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), para auxiliar no processo ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade (TEA e AH/SD), caracterizando assim pesquisa de intervenção pedagógica.

Esse trabalho, mencionado por último, sobre o Ensino-aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade, pode-se relacionar com a pesquisa desta dissertação, visto que o ensino e aprendizagem, para esses estudantes com dupla excepcionalidade, também é o foco desta pesquisa.

Na plataforma **SCIELO**, foram pesquisados com os descritores “dupla excepcionalidade” e “autismo”, com as delimitações de: período de tempo, nos últimos cinco anos, entre 2018 a 2022; idioma português, porém, não foram encontradas publicações referentes. Com os descritores “dupla condição”, “autismo” e “ensino superior”, também não foram encontrados textos, assim como com os descritores “dupla condição” e “adulto”.

Ao pesquisar na Networked Digital Library of Theses and Dissertations: NDLTD”, também entre o período de 2018 a 2022, com o descritor “dupla excepcionalidade” foram encontrados cinco trabalhos. O trabalho com o título “Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades”, de autoria de Joulilda

dos Reis Taucei, de 2015, discorre sobre as interações nos contextos familiar, social e escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e dislexia. O trabalho “Challenges in dual exceptionalities’s diagnosis: a case study / Desafíos en el diagnóstico de doble excepcionalidad: un estudio de caso / Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso”, ano de 2015, da revista de Psicologia, tem como objetivo apresentar um estudo de caso de uma criança superdotada que estava em processo de diagnóstico da Síndrome de Asperger. Já, o trabalho intitulado “Indicadores de dotação em educandos diagnosticados com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade / Indicators of giftedness in students diagnosed with attention deficit hyperactivity disorder”, autoria de Mayra Berto Massuda, ano de 2016 discorre sobre os indicadores superdotação em estudantes com TDAH.

O trabalho “Dual exceptionalities: Exploratory analysis of experiences and self-image in Chilean students / Doble excepcionalidad: análisis exploratorio de experiencias y autoimagen en estudiantes chilenos / Dupla excepcionalidade: análise exploratória das experiências e autoimagem em estudantes chilenos” tem como objetivo explorar a manifestação da dupla excepcionalidade referente à construção da autoimagem e o tipo de experiências com colegas e professores, com casos de estudantes que apresentavam transtorno do déficit de atenção (TDAH) com alta capacidade e transtornos do espectro autista (TEA) com alta capacidade.

Já, o trabalho “Proposta metodológica de investigação da dupla excepcionalidade: precocidade e transtorno do espectro autista” teve como objetivo delinear uma proposta metodológica de investigação da Dupla Excepcionalidade, com base nos dados de um estudo de caso de um menino com Transtorno do Espectro Autista e indicadores de Precocidade.

Estes trabalhos se relacionam com a pesquisa desta dissertação, visto que trazem as características da dupla excepcionalidade em um sujeito autista, observando-se a precocidade e suas especificidades.

Na pesquisa realizada com os descritores “dupla excepcionalidade” e “ensino superior”, não foram encontrados trabalhos, bem como com “dupla condição” e “ensino superior” também não foram encontrados trabalhos relacionando essas temáticas.

Na base da dados **Education Resources Information Center – ERIC** a pesquisa realizada com os descritores "dupla excepcionalidade" e "autismo" não

encontrou trabalhos. Somente com o descritor “dupla excepcionalidade” não foi encontrado resultado.

Já com os descritores “dupla condição”, “ensino superior” e “autismo” não foram encontrados trabalhos. Com os descritores “dupla condição” e “adulto” também não foram obtidos resultados nessa plataforma de pesquisa.

Dessa forma, acredita-se que, a realização de novos estudos que contemplem a temática da dupla condição/dupla excepcionalidade seja importante para desenvolver mais sobre o assunto, visto que, com o levantamento realizado através do Estado do conhecimento, pode observar que pouco ainda é explorada essa temática.

Além do mais, salienta-se a importância da pesquisa sobre a temática da dupla excepcionalidade, no ensino superior, especificamente, visto que é pouco pesquisado, e necessita ser instigado aos pesquisadores sobre a temática, principalmente o que visa ao conhecimento dos profissionais e também ao reconhecimento deste sujeito no ambiente em que está inserido.

Assim, justifica-se a importância da realização desta pesquisa de mestrado, uma vez que se apresentou como inovadora perante os trabalhos, dissertações e teses presentes nos repositórios pesquisados.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 DUPLA CONDIÇÃO: RECONHECER E IDENTIFICAR

Quando se pensa nos alunos público-alvo da Educação Especial, logo, vêm em mente aqueles que apresentam demandas específicas para seu processo de aprendizagem.

No entanto, entre os diferentes espaços que que esses sujeitos estão inseridos, verifica-se que o ensino superior é um deles, visto que jovens e adultos estão constituindo suas formações profissionais e estão prestes a entrar no mercado de trabalho. Dessa forma, para que tenham uma aprendizagem de maneira satisfatória, necessitam que sejam respeitadas suas condições, especialmente, quanto à aprendizagem.

Logo, neste capítulo, serão abordados, especificamente, os sujeitos com dupla condição, que também são público-alvo da Educação Especial e necessitam de atendimentos específicos para seu desenvolvimento.

A Política da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) em seu texto, afirma que os alunos público-alvo da Educação Especial são amparados legalmente para receber atendimento adequado as suas especificidades. Esses sujeitos, visando principalmente os com AH/SD, são indivíduos que podem apresentar demandas específicas por conta de sua condição, ou seja, “alunos superdotados diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem [...] e principalmente por suas necessidades educacionais”. (VIRGOLIM, 2007, p. 34).

Entretanto, é importante destacar que, em determinados casos, o sujeito com AH/SD pode ter associado alguma outra condição, como TEA, Dificuldade de Aprendizagem, algum transtorno específico como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outras. Essas condições associadas podem ser nomeadas como “dupla excepcionalidade”, “dupla condição”, ou, até mesmo, “dupla necessidade educacional especial” (NAKANO, 2021).

Em relação à terminologia, existem diferentes usos entre os pesquisadores, sendo que a autora Rocha (2015) também opta pela nomenclatura “dupla condição em superdotação”.

Bulhões (2018) ainda traz que, independente da “combinação” de condições que indicam a coexistência de duas “diferenças”, as variantes dos nomes coincidem na condição de apresentar as duas características, o déficit e a superdotação.

Segundo Taucei (2015) a temática da dupla excepcionalidade tem sido vista com mais atenção por parte da comunidade científica internacional (que utiliza a terminologia traduzida para o português como “dupla excepcionalidade”), nas últimas três décadas; porém, no Brasil, este tema ainda é pouco estudado, carecendo, portanto, de maior atenção por parte dos pesquisadores da área.

Em seu texto, Taucei (2015) traz que os estudantes com dupla excepcionalidade:

[...] podem apresentar AH/SD em determinadas áreas do conhecimento, como também algum transtorno específico, como, por exemplo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno de Asperger, discalculia, dislexia, entre outros (TAUCEI, 2015, p.27-28).

Dessa forma, a dupla excepcionalidade é uma característica peculiar ao estudante que poderá ter AH/SD associada a uma deficiência e/ou transtorno, apresentando habilidades superiores, em determinadas áreas, juntamente com algum transtorno específico, caracterizando alguns comportamentos para o seu desenvolvimento.

No entanto, segundo Taucei (2015, p.31):

A supracitada consideração deve-se ao fato de que todos estes estudantes se caracterizam por terem em comum “um alto potencial cognitivo em determinada área e, por outro lado apresentarem uma disfunção, ou seja, um transtorno que os caracteriza com necessidades educacionais especiais”.

Assim, percebe-se que as duas características são evidentes em um mesmo indivíduo. Logo, Nakano (2021, p.17), traz sobre compreensões que envolvem outras perceptivas na sua definição da dupla excepcionalidade:

Na sua compreensão neurológica, haveria um desenvolvimento atípico do cérebro, que levaria a forças e déficits no desenvolvimento e habilidades. Já a compreensão sociocultural aponta que tanto a superdotação quanto o déficit se mostram como condições não estáticas, que podem variar entre os indivíduos, sendo afetadas tanto pela cultura quanto pelo modelo de deficiências presentes na sociedade em questão.

Assim, o reconhecimento do aluno com a dupla excepcionalidade é importante para que reconheça no espaço que está inserido como também na sua aprendizagem.

Ao discorrer sobre o estudante com a dupla excepcionalidade, enfatiza-se que ele apresenta uma capacidade elevada em determinadas áreas associada a uma condição ou deficiência específica. Assim, Nakano (2021), ao falar sobre a dupla excepcionalidade, salienta que:

[...] pode ser definida com a presença de alta performance, talento, habilidade ou potencial superior à média e uma ou mais áreas (acadêmica, intelectual, psicomotora, social e artística, entre outras), ocorrendo em conjunto com uma desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física. (NAKANO, 2021, p.16)

Este conceito contribui significativamente para o entendimento da área, favorecendo que se possa olhar para o aluno com AH/SD, e também para outras características que o compõem como sujeito, que pode fazer parte de outra condição. Em conjunto, fazem com que o estudante apresente sua maneira peculiar de aprender.

Suas necessidades podem demandar o acompanhamento de diferentes profissionais, pois suas demandas podem ser de ordem educacional, psicológica e/ou social. Os profissionais que atuam com esses estudantes têm um papel fundamental nesse processo de reconhecimento, como também no desenvolvimento deste aluno, visto que, trabalhando em conjunto, podem favorecer um ensino satisfatório que contemple as necessidades específicas destes sujeitos.

No entanto, as vivências individuais ou coletivas experimentadas nesse espaço estão relacionadas às experiências dos sujeitos e que, conseqüentemente, influenciam seu processo de aprendizagem e também na organização curricular dos docentes no contexto educacional.

Assim, Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (1970), salienta nas discussões relacionadas às percepções de currículo a partir das vivências, dos sujeitos que participam do âmbito educacional. Freire (1970), mencionado por Lopes e Macedo (2011, p.34), propõe “uma pedagogia baseada no diálogo e, nesse sentido, vai além da análise das formas de funcionamento da ideologia e hegemonia, defendendo a possibilidade de a educação se contrapor à reprodução”.

Nesse sentido, vale destacar dentro desse espaço acadêmico – o ensino superior - os alunos que são público-alvo da Educação Especial e também estão inseridos nesses ambientes onde muitas vezes o currículo pode influenciar nas suas

demandas. É importante a atenção às ações que podem ser ofertadas para estes alunos – sejam intracurriculares ou extracurriculares, que podem favorecer, de maneira mais positiva, seu desenvolvimento,

Já na universidade, é importante debater a construção curricular em uma prática de educação inclusiva significativa para melhor atender os discentes ali inseridos como também as práticas para os docentes.

A Lei Nº 9.394 (BRASIL,1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no item da Educação Superior, garante ao aluno:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996, s/p)

No entanto, as concepções errôneas que são produzidas no senso comum acabam gerando mitos, como de que estes estudantes não necessitam de atendimento ou até mesmo que não são devidamente reconhecidos no espaço em que estão inseridos. Muito pelo contrário, os alunos inseridos no meio, no ensino superior, precisam ser reconhecidos e assim ter um atendimento que contemple suas demandas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CB, Nº 2, 11 de fevereiro de 2001) propagam algumas determinações envolvidas no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, no que se refere à formação dos docentes e também às atividades pedagógicas. No Parecer 17/2001, alusiva à Resolução 2/2001, refere:

A inclusão é definida como a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (BRASIL/CNE, 2001, s/p).

Também, na mesma resolução, destaca-se por ser um documento que garante uma série de direitos aos sujeitos da Educação Especial, afirmando que:

Art 2º Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

Parágrafo único. Os sistemas de ensino devem conhecer a demanda real de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, mediante a criação de sistemas de informação e o estabelecimento de interface com os órgãos governamentais responsáveis pelo Censo Escolar e pelo Censo Demográfico, para atender a todas as variáveis implícitas à qualidade do processo formativo desses alunos (BRASIL, 2001, p.1)

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) corrobora indicando que:

[...] a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos (BRASIL, 2008, p. 15).

Assim, destaca-se que os alunos sejam reconhecidos nos âmbitos educacionais a fim de promover uma educação de qualidade contemplando suas necessidades educacionais e, conseqüentemente, o melhor desenvolvimento. Este mesmo reconhecimento é importante no ensino superior, visto que este acadêmico pode necessitar de apoio pedagógico e/ou de enriquecimento para seus potenciais.

Ao relacionar os sujeitos às necessidades educacionais, vale ressaltar que o aluno com dupla condição também está inserido nesta realidade, pois esses alunos são público-alvo da Educação Especial e têm o direito ao atendimento educacional especializado. No entanto, a inclusão desses alunos, com essa condição no âmbito acadêmico, é, muitas vezes, um desafio para os professores nas suas práticas pedagógicas. As organizações e estratégias educacionais para o estímulo desses

alunos, como também o seu reconhecimento nas instituições, muitas vezes, se torna um desafio, inclusive, para a adequação e execução do currículo a ser empregado.

A inclusão dos sujeitos com dupla condição na universidade deve ser vista de um modo que contemple as necessidades dos estudantes, com profissionais qualificados para reconhecer suas demandas a fim de trabalhar para melhor desenvolvê-las, principalmente, visando à aprendizagem a fim de se tornar um futuro profissional qualificado.

Desse modo, os professores que se deparam com os alunos e suas especificidades como dificuldades em socialização ou interação ou facilidade em determinadas disciplinas, acabam percebendo que seus comportamentos vão além dos demais, ou seja, suas características peculiares necessitam de que seu planejamento, a fim de suplementar e estimular as demandas previstas principalmente nas características que poderão influenciar e prejudicar o seu rendimento do aluno com dupla condição.

Além disso, essas questões geram um desafio para os professores, pois nem todos têm formação e conhecimento sobre essas determinadas condições. A importância de formações continuadas para conhecer essas especificidades dos alunos que os docentes enfrentam nas suas práticas, as diferentes demandas para a adaptação do currículo e conseqüentemente um ensino de qualidade para os alunos.

Sendo assim, os alunos com dupla condição estão inseridos na universidade e necessitam de visibilidade para que possam falar de si, das suas necessidades e aflições no contexto acadêmico. A organização de estratégias de atendimento a este público, como programas de enriquecimento curricular é uma das maneiras mais viáveis para enriquecer e potencializar o seu ensino.

Além disso, vale ressaltar que, sobre a inclusão desses alunos, o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011, traz sobre a Educação Especial, estabelecendo o atendimento educacional especializado. Nesse Decreto, o Artigo 2º especifica:

A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2011, s/p).

Dessa forma, são importantes o conhecimento e as percepções do profissional que atua com esses alunos, a fim de contemplar suas demandas específicas. Freitas e Pérez (2010, p. 5) ampliam o questionamento em que:

[...] o professor no cotidiano escolar precisa reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, bem como trabalhar diferentes 'potencialidades', estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando com isso uma educação de qualidade.

Assim, salienta-se a importância do conhecimento a respeito da temática da dupla condição pelos profissionais, para acompanhamento e reconhecimento dos profissionais que atuam com esses sujeitos, como também conhecer o processo de desenvolvimento para além de suas características, para que, assim, tenha uma qualidade no ensino adequada e também um desenvolvimento satisfatório.

Nesta dissertação, está sendo dado foco especialmente nas AH/SD associadas às características de TEA, tendo em vista as especificidades destes sujeitos. Silveira (2014), em seu trabalho de dissertação, aborda sobre as características dos alunos com AH/SD e Síndrome de Asperger. Logo, traz que “no Transtorno de Asperger, podem não existir atrasos significativos no desenvolvimento cognitivo o que faz com que desenvolvam habilidades específicas em áreas restritas”. (SILVEIRA, 2014, p.30) Ou seja, a associação das duas condições não descarta um bom desempenho acadêmico do estudante e também as suas limitações (interação, socialização) que poderão existir.

3.2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CARACTERIZANDO PARA CONHECER O SUJEITO

A Educação Especial caracteriza-se como uma modalidade de ensino que, em colaboração com a educação comum, atua junto ao aluno público-alvo da Educação Especial para que tenha direito a serviços de uma educação de qualidade também, atua para que proporcione uma educação inclusiva. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), prevê o direito para esses estudantes destacando que a educação inclusiva passa a ser uma proposta pedagógica nas instituições de ensino.

Assim como os demais alunos da Educação Especial, os alunos com AH/SD também necessitam de uma educação de qualidade, para atender suas demandas e

potencializar suas habilidades. Ao falar das suas características, Arroyo; Martorell; Tarragó (2006) questionam quem são esses sujeitos superdotados? Elas respondem que são aquelas pessoas com potencial intelectual muito elevado e com uma alta capacidade de ideias novas e originais.

Além do mais, Ourofino e Guimarães (2007) afirmam que:

A superdotação entendida como um fenômeno multidimensional agrega todas as características de desenvolvimento do indivíduo, abrangendo tanto aspectos cognitivos quanto características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade. Não se pode esquecer ainda que o conceito de superdotação é influenciado pelo contexto histórico e cultural e, por isso, pode variar de cultura para cultura e em função do momento histórico e social. (2007, p. 43)

Essa amplitude, ao reconhecer esse sujeito em diversos espaços interfere no seu reconhecimento e, conseqüentemente, em seu processo de ensino, seja o ambiente em que estiver. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.15) caracteriza esses sujeitos como aqueles que “demonstram potencial elevado, em qualquer uma das áreas, isoladas ou combinadas”.

No entanto, ao falar das pessoas AH/SD, quando mencionadas na descrição da política educacional (BRASIL, 2008), ficam evidentes os comportamentos e características que podem ser visualizadas em diferentes maneiras de cada sujeito, de acordo com suas especificidades.

Dessa forma, é relevante compreender para além das características desses sujeitos. Assim, neste capítulo, serão abordados autores que fundamentam as características de AH/SD, bem como suas especificidades.

Segundo o pesquisador norte americano Joseph Renzulli, as características da superdotação, em seus estudos, aborda a concepção de superdotação através do Modelo dos Três Anéis (Figura 1), onde salienta três características: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Esses três indicadores descritos no Modelo de Renzulli (2014) relacionam-se entre si, podendo se manifestar em uma ou mais áreas, em que o sujeito tenha condições de se destacar. No entanto, um único anel não corresponde à superdotação. Além disso, há influências como o ambiente e os fatores de personalidade que também podem influenciar nesta condição.

O comportamento superdotado consiste em comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos de traços humanos - capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. Os indivíduos capazes de desenvolver comportamento superdotado são aqueles que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. (RENZULLI, 2014, p. 544).

Renzulli (2014) salienta as características dos anéis da seguinte forma:

Figura 1: Modelo de Superdotação dos Três Anéis



Fonte: Renzulli (2014, p.6)

A **Habilidade acima da média** poderá ser definida de duas formas: habilidade geral ou em habilidades específicas. Essas capacidades consistem em processar informações, de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptativas e novas situações. Também de se engajar em pensamentos abstratos. (RENZULLI, 2014).

A **Criatividade**, característica também demonstrada por Renzulli, será a capacidade de apropriar-se de diferentes informações para encontrar soluções, demonstrando interesse em produzir algo tendo como uma das características a originalidade, flexibilidade, sensibilidade e pensamento divergente (RENZULLI, 2014).

Já, o **comprometimento com a tarefa** é caracterizada pela motivação, e usualmente definida como um processo geral de energia que desencadeia respostas em organismos. Representa energia conduzida a um problema (tarefa) em particular, ou seja, em alguma área específica de desempenho. (RENZULLI, 2014)

Essas características evidenciam o sujeito com AH/SD, porém, muitas vezes, o sujeito ingressa na escola ou universidade sem, ao menos, ter uma identificação formalizada. O conhecimento prévio dos profissionais que atuam diretamente com

esse estudante, bem como informações de como atuar com eles é importante para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Além disso, vale destacar também as características da superdotação que são divididas em dois tipos: a produtivo-criativa e a escolar ou acadêmica. Renzulli (2014, p.5), define a superdotação produtivo-criativa como:

aqueles aspectos da atividade humana e do envolvimento nos quais se recompensa o desenvolvimento de materiais e produtos originais que são propositalmente elaborados para terem um impacto em uma ou mais audiências. As situações de aprendizagem elaboradas para promover a superdotação produtivo-criativa enfatizam o uso e aplicação de informações (conteúdo) e habilidades de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para problemas reais.

O aluno produtivo-criativo é provocado para utilizar seu pensamento como um produtor de conhecimentos para além de seus conhecimentos específicos.

Já, a superdotação acadêmica “é o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais convenientemente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais” (RENZULLI, 2004, p. 82).

Renzulli (2014) complementa que a superdotação criativo-produtiva está em os alunos se tornarem criativos conforme o que são expostos no âmbito em que estão inseridos. Assim:

O desenvolvimento de superdotação criativo-produtiva almeja aumentar as chances de que mais alunos tornem-se criativos na terceira forma descrita, ou seja, suas ideias e seu trabalho terão impacto real nos outros e causarão mudanças. (RENZULLI, 2014, p.231)

Além do mais, Renzulli (2014, p.224) ainda afirma que “a primeira conclusão é que a inteligência não é um conceito unitário; ao contrário, existem muitos tipos de inteligências e, portanto, definições únicas não podem ser usadas para explicar esse complicado conceito”.

O autor Howard Gardner (1995) apresenta seus estudos sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, e traz inicialmente a relação de 7 inteligências, sendo a 8ª adicionada posteriormente.

Gardner (1995) sugeriu que os seres humanos são capazes de desenvolver sete inteligências, que são elas: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-

cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal. Com o passar dos anos, o autor expandiu seus estudos e complementou com a oitava inteligência, a naturalista. A seguir, será apresentado cada uma delas e suas especificidades.

Inteligência Linguística: É a inteligência em que se destaca a facilidade com as palavras. O aluno é bastante imaginativo e comunicativo.

Lógico-matemática: Aqueles sujeitos que apresentam facilidade com a matemática e raciocínios lógicos, atividades que contemplem essa demanda.

Inteligência espacial: Poderão articular que é a capacidade de perceber formas e objetos com facilidade, mesmo visto de diferentes ângulos. (GARDNER, 1995).

Inteligência Corporal-cinestésica: É a capacidade em que o sujeito tem habilidades em se expressar com o corpo, dança, entre outros.

Inteligência Musical: Caracteriza por captar facilmente os diferentes sons musicais, ritmos e melodias, como também facilidade em reconhecer sua intensidade e direcionalidade. (GARDNER, 1995)

Inteligência interpessoal: Será as características de o sujeito ter a capacidade de compreensão com os outros, conseguir perceber as intenções e desejos do outro mesmo que ele omita.

Inteligência intrapessoal: Será a capacidade de compreender-se a si próprio, lidar com suas próprias emoções como também a autoestima e automotivação. (GARDNER, 1995)

Ao falar sobre a inteligência **naturalista**, nada mais é que os sujeitos que tem como características “[...] grande experiência no reconhecimento e na classificação de numerosas espécies – a flora e a fauna – de seu ambiente” (GARDNER, 2000, p. 64).

Vale ressaltar que as inteligências nem sempre são percebidas em um primeiro contato com o sujeito, ou seja, precisa perceber em quais as áreas os sujeitos se destacam e, a partir disso, entender as inteligências que permeiam suas habilidades.

Além do mais, as inteligências devem ser vistas em diversas situações e analisadas conforme o que o sujeito está exposto para vivenciar. Assim, “Não existe uma forma ideal de medir a inteligência e, portanto, devemos evitar a prática comum de acreditar que, se conhecemos o QI de uma pessoa, também conhecemos sua inteligência”. (REZZULLI, 2014, p.227)

Para melhor contemplar e desenvolver as habilidades desses sujeitos com características de AH/SD, é importante mencionar os programas de enriquecimento, que podem ser extracurriculares e intracurriculares. O enriquecimento extracurricular acontece de diversas formas, como, por exemplo, por meio de projetos voltados às áreas de interesses dos alunos promovidos por projetos de extensão de universidades. (Freitas e Pérez, 2012)

O enriquecimento extracurricular é a forma de estimular esse sujeito com AH/SD dentro do espaço em que está inserido, ou seja, o estímulo pode acontecer por meio do Atendimento Educacional Especializado. Já o enriquecimento intracurricular ocorre através de adaptações e/ou reformulações curriculares pelos professores, a fim de utilizar estratégias diferenciadas na sua metodologia de ensino para contemplar as especificidades desses alunos.

O atendimento educacional, como também já foi analisado, pode incluir estratégias de enriquecimento intra e extracurricular e de aceleração que, no caso dos adultos, não apresenta tantos riscos como no caso de crianças e adolescentes. (FREITAS e PÉREZ, 2012, p. 133)

Além do mais, os alunos com AH/SD apresentam suas características próprias e necessitam de um atendimento voltado as suas demandas específicas. Freitas e Pérez (2010, p. 5) destacam que:

[...] o professor no cotidiano escolar precisa reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, bem como trabalhar diferentes 'potencialidades', estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando com isso uma educação de qualidade.

No entanto, o adulto com AH/SD apresenta algumas características singulares, sendo que nem sempre terá um desenvolvimento pleno em todas as áreas

Nos adultos, essa característica referenda a existência desse assincronismo e pode ser constatada e diversas oportunidades, tanto entre os participantes formalmente identificados, quanto entre os não foram formalmente identificados[...] (FREITAS e PÉREZ, 2012, p. 115)

O adulto já tem adquirido consciência de suas demandas e suas particularidades gerando anseios no que se refere às condições que os âmbitos em que estão inseridos oferecem. Dessa forma, as características e os indicadores de

AH/SD permanecem na vida adulta, alguns deles amadurecem ou se concretizam de maneira mais evidente. (FREITAS e PÉREZ, 2012)

Além do mais, Freitas e Pérez (2012, p.136) trazem sobre a importância do reconhecimento e identificação no sujeito adulto:

É importante verificar que, nos adultos –à diferença das crianças – existe, sim, uma dificuldade muito maior em aceitar essas características e indicadores, de se compreenderem e se aceitarem como PAH/SD. Se nas etapas anteriores de vida, as características e os indicadores eram considerados corpos estranhos e, não raros, indesejáveis, porque com eles essas crianças sentiam-se diferentes às demais e muitas vezes, não sabiam porque eram diferentes, nos adultos, a manifestação, os preconceitos democráticos e os mitos que a sociedade tem criado para eles causam estragos ainda maiores, já que foram socavando sua identidade durante um período mais longo.

Assim, salienta-se a importância de dar voz a este acadêmico inserido no contexto do ensino superior, para além de um atendimento que contemple suas demandas específicas, mas sim, um reconhecimento para o melhor desenvolvimento deles.

3.3 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONCEITOS E INTERVENÇÕES

Ao tratar nessa dissertação sobre dupla condição, dá-se o foco para os alunos com AH/SD e Transtorno do Espectro Autista (TEA), quando um mesmo sujeito apresenta essas duas condições associadas. Desse modo, será discutido mais a respeito dessas particularidades, enfatizando algumas características suas.

O TEA pode ser entendido como uma defasagem de fenótipos que se manifesta na comunicação social, uma presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos e estereotipados (MECCA, 2021). Diante disso, é importante reconhecer as características dos estudantes nos ambientes em que estão inseridos.

O TEA é bastante complexo, visto que pode haver diagnósticos médicos entrelaçados em diferentes quadros comportamentais.

O termo espectro, que se encontra na nomenclatura deste transtorno, significa que suas manifestações variam desde um quadro muito leve, às vezes de difícil diagnóstico, até situações bem graves com sérias dificuldades para os indivíduos e seus familiares. (GARCÍAS, 2020, p.4)

No entanto, o diagnóstico do TEA é baseado no DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Ed. – DSM V – American Psychiatric Association – 2013) que implica em dois critérios principais para o diagnóstico: Déficits persistentes na comunicação social e na interação com seus pares em múltiplos contextos; e Padrões restritos e repetitivos de comportamentos inadequados em interesses e atividades.

Atualmente, o DSM-V engloba em um único transtorno - TEA, o que, no DSM-IV, chamava de: Transtorno Autista; TGD – SOE (Transtorno Global do Desenvolvimento sem outras Especificação); Transtorno Desintegrativo da Infância e Transtorno de Rett.

No DSM-V, a terminologia utilizada para caracterizar a condição é denominada de Transtorno do Espectro do Autismo, esse termo que traz e reconhece diferentes níveis de comprometimento dentro do espectro, do mais leve ao mais severo, variando conforme o comprometimentos do sujeito.

O TEA é bastante complexo e por isso pode haver diagnósticos médicos abarcando diferentes quadros comportamentais. Dessa forma, sua sintomatologia pode se apresentar de maneira muito variável, o que repercute, muitas vezes, na dificuldade de um diagnóstico precoce. (BULHÕES, 2018, p.204)

Além disso, nenhum sujeito é igual ao outro, e cada um tem suas características específicas, assim variando conforme a complexidade de sua condição como também suas demandas específicas dentro do contexto em que estão inseridos.

Além disso, a Lei nº 12.764/12 caracteriza o TEA como:

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. (BRASIL, 2012, s/p)

No ensino superior, esse público tem seus direitos conforme a Lei nº 13.146, que institui o direito de acesso ao sistema educacional inclusivo da pessoa com deficiência desde a educação infantil até a educação superior (BRASIL, 2015).

Dessa forma, vale ressaltar que o estudante com TEA precisa ser devidamente diagnosticado para receber uma intervenção adequada, para que, assim, desenvolva-se de uma forma satisfatória. Orrú (2016) ressalta uma abordagem explicativa sobre o que fundamenta o autismo, indicando um mau funcionamento em “neurônio-espelho”, ou seja:

[...] envolvidos na interação social, e havendo disfunções deste sistema neural poderiam ser explicados alguns dos sintomas observados em pessoas com autismo. Estudos demonstram que indivíduos com autismo manifestam uma ausência de atividades nos neurônios-espelhos em diversas áreas do cérebro. (ORRÚ, 2016, p. 18)

Vale ressaltar também sobre o TEA ser bastante complexo, tanto no seu diagnóstico como na sua intervenção com o estudante, havendo um diagnóstico médico envolvendo diversos quadros comportamentais que influenciam nesse sujeito.

Para um diagnóstico eficaz, precisa-se perceber déficits principalmente na comunicação e na interação social do estudante, porém, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, também são essenciais para o diagnóstico do autismo.

Além disso, a inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem, com frequência, suficientes para observador casual interferindo em uma variedade de contextos (GARCIAS,2020).

Para além do diagnóstico precoce, é essencial um plano de intervenção para melhor desenvolver esse sujeito e proporcionar uma qualidade de vida equilibrada que contemple as necessidades específicas dos mesmos.

Oportunizar espaços para o desenvolvimento precoce dessas habilidades e permitir que as pessoas com TEA possam estendê-las ao longo da vida, se configuram em indicadores para um estilo de vida mais independente e conseqüentemente maiores chances de se tornarem pessoas bem sucedidas. (MORAES, 2020, p. 164)

Dessa forma, depara-se com pessoas com essa condição em diferentes espaços sociais, sejam escolas, faculdade, entre outros. É importante o

reconhecimento e a qualificação para melhor intervir e auxiliar no desenvolvimento desse sujeito.

Logo, é importante destacar que a preparação para o mercado de trabalho desse sujeito que está no ensino superior é minucioso, visto que necessita de reconhecimento desse sujeito nesse espaço para um melhor sucesso em sua vida. Moraes (2020, p. 186) complementa que:

[...] a preparação do contexto escolar para a transição do aluno para o mercado do trabalho começarão a melhorar. Temos visto a expansão da base do reconhecimento sobre o TEA e a busca para oferta de suporte efetivo ao emprego, mesmo que de maneira ainda vaporizada. Podemos vislumbrar também a crescente conscientização e compreensão da sociedade sobre os sujeitos com autismo.

Quanto ao sujeito com TEA na vida adulta, depara-se com situações que poderão influenciar no processo de inserção no meio em que vivem, seja profissional ou acadêmico. Moraes (2020, p. 165), ao falar sobre os recursos funcionais que esse sujeito poderá utilizar, afirma que:

Podemos afirmar que no ensino de habilidades para a vida, a utilização de recursos funcionais, se configura como um grande diferencial, verdadeiro divisor de águas na vida das pessoas com TEA, tornando menos complicada a transição para a vida adulta, exortando-se ao exercício da autonomia e independência em múltiplos espaços sociais. (MORAES, 2020, p. 165)

Dessa forma, são importantes recursos e adequações para este sujeito com TEA para melhor desenvolvimento no espaço em que está inserido. No contexto educacional, alguns estudantes são invisíveis para seus colegas e professores, apesar das limitações impostas pelo transtorno, suas necessidades educacionais especiais (NEE) passam despercebidas durante sua vida acadêmica. (AGUILAR E RAULI, 2020) Essas características necessitam ser percebidas para poder contemplar as necessidades dos estudantes.

Além disso, a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista, regulamentada pelo Decreto nº 8.368 (BRASIL, 2014), garante o direito à educação em todos os níveis, visto que esses estudantes perpassam nos diferentes níveis - desde a educação infantil até o ensino superior, e necessitam de respaldo conforme suas especificidades.

No ensino superior, é importante o reconhecimento desses estudantes, valorizando sua voz, suas contribuições para qualificar ainda mais o processo de ensino aprendizagem e a construção de estratégias que contribuam para o seu desenvolvimento

4. TRAJETÓRIA DA PESQUISA: OS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O problema e os objetivos dessa pesquisa, nortearão os debates a serem desenvolvidos. Ludke (1986), diz que:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. (LUDKE, 1986, p. 1-2).

A proposta desta pesquisa constituiu-se a partir da temática do reconhecimento da dupla condição no contexto de ensino superior. Desse modo, tem como principal questionamento refletir como foi a trajetória educacional de estudantes com AH/SD e TEA (dupla condição) e as influências no processo de aprendizagem. Assim,

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. (MINAYO, 2001, p. 16)

Logo, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo estudo de caso. De acordo com Minayo (2013), este tipo de pesquisa responderá a questões muito particulares, trabalhando com o universo dos significados, dos motivos, aspirações, das crenças, valores e atitudes. Chizzotti (2006, p. 79), discorrendo sobre a abordagem qualitativa, traz que:

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é a parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Além disso, a abordagem qualitativa tem como propósito aprofundar “[...] ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2001, p. 22). Assim, serão exploradas informações de uma interação direta com os alunos com características de dupla condição que estão inseridos no ensino superior.

O método de pesquisa utilizado é o estudo de caso, abordado como método de pesquisa a fim de subsidiar a compreensão de fenômenos sociais complexos (YIN, 2010). O autor ainda complementa:

[...] o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. (YIN, 2010, p. 39)

Assim, a especificação do estudo serão os estudantes com AH/SD e TEA inseridos no contexto do ensino superior, no caso mais específico, os alunos da UFSM.

Essa pesquisa caracteriza-se também como exploratória, sendo descrita por “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando, assim, um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. (SEVERINO, 2007, p.123)

Para a realização da pesquisa, primeiramente, foi contatada a Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd) da UFSM, entregando uma Carta de apresentação com as intenções da mesma. Também, foi solicitada a assinatura do termo de Autorização Institucional (Apêndice A) para que assim fosse autorizada a pesquisa no local. Após, foi contatada a Subdivisão de Acessibilidade, para o mapeamento dos alunos que são atendidos no setor, buscando especificamente os alunos com AH/D e TEA.

Foi elaborado e estruturado, para levantamento dos dados da pesquisa, um primeiro questionário através do Google Forms, cujo como objetivo foi um mapeamento entre todos os estudantes que ingressaram pelas reservas de vagas para pessoas com deficiência e identificação/avaliação das demandas de acessibilidade na CAEd.

Este questionário foi enviado pelo setor a todos os alunos vinculados ao serviço, para preenchimento, para que os mesmos pudessem se auto indicar com alguma dupla condição. Esse questionário ajudou neste primeiro levantamento, porém, não obteve alcance de muitos sujeitos para a pesquisa, sendo que somente oito estudantes preencheram-no, mas não contemplando os critérios para a pesquisa.

Logo, foi solicitado um levantamento dos alunos identificados com AH/SD e TEA, dentro do próprio setor, através de um convite para esses acadêmicos identificados com esse perfil, por intermédio da Subdivisão de Acessibilidade, para

participação na pesquisa. Foi realizado, através de e-mail, um convite para participar da pesquisa e, aos que retornaram manifestando interesse em participar, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B) para autorização de participação e de uso dos dados. Foi mantido o anonimato dos sujeitos participantes do estudo.

Foram convidados quatro estudantes que contemplaram os critérios da pesquisa, todos aceitaram e responderam.

Como instrumentos de coleta de dados, os participantes foram convidados a responder uma entrevista, realizada de forma online pela plataforma Meet, em horários combinados conforme a disponibilidade de cada um. As entrevistas duraram em média 20 minutos.

Vale destacar que um dos participantes não aceitou a realização da entrevista através da plataforma Meet, e, por suas especificidades, optou que fossem gravadas as respostas somente por voz, utilizando assim o *WhatsWap*.

Também foi utilizado como instrumento de coleta de dados, além da entrevista, um questionário disponibilizado pelo *Google Forms* para os participantes preencherem, a fim de complementar as informações prestadas através de outro instrumento.

A entrevista e o questionário, elaborados pela pesquisadora, tiveram perguntas relacionadas à história de vida, aspectos da sua trajetória educacional desde os anos iniciais até o ensino superior, as interferências que tiveram em seu processo de ensino durante esse tempo e as relações que, por conta das características das condições apresentadas, poderiam intervir também na aprendizagem, entre outros questionamentos relacionados aos objetivos da pesquisa.

Logo após as entrevistas foram transcritas para posterior análise. Sobre elas, entende-se que:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. [...] O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007, p. 124).

Para a interpretação dos dados, foi adotada a Análise de Conteúdo com categorização como técnica para analisar as respostas obtidas nos instrumentos. Bardin (2006) fundamenta a definição apresentada de análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2006, p. 38).

Essa foi a forma escolhida para sustentar, por meio de processos técnicos, os achados da pesquisa e também analisar, de forma sustentável, o que os sujeitos irão expor.

Além disso, Carlomagno e Rocha (2016, p. 175) afirmam que "[...] metodologia de análise de conteúdo se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos".

Os benefícios esperados com o estudo são a melhor compreensão sobre as condições de AH/SD e TEA apresentadas no estudante, reconhecendo suas características e as especificidades que influenciarão no seu processo de ensino e aprendizagem.

Como produto desta pesquisa, foi desenvolvido um material informativo sobre a dupla condição contendo informações acerca da temática. Esse material será disponibilizado para consulta e estudos na Subdivisão de Acessibilidade. Acredita-se na importância da divulgação da temática, para que professores e profissionais em geral tenham mais atenção à caracterização desses alunos. Também foi sugerido um formulário – “Formulário para o aluno em atendimento na CAEd - Dupla condição” para utilização no setor.

4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Fizeram parte dessa pesquisa, quatro alunos identificados e/ou que estão em processo de identificação de AH/SD e TEA, e que estão ou receberam Atendimento Educacional Especializado (AEE) através da Subdivisão de Acessibilidade/CAEd na UFSM. Esses alunos estavam matriculados na instituição, no momento da pesquisa – 2º semestre de 2022.

Foram selecionados por terem uma maior visibilidade na universidade, dando voz às suas manifestações, e, principalmente, por discorrer acerca de estudantes jovens/adultos com dupla condição maior percepção de suas condições.

4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

Para a participação nessa pesquisa, foi necessário delimitar alguns critérios de inclusão e exclusão, descritos abaixo:

Os critérios de inclusão foram delimitados, inicialmente, através da participação nessa pesquisa de alunos matriculados na Universidade Federal de Santa Maria e que estavam recebendo atendimento pela CAEd ou já foram atendidos. Também, foi um critério de inclusão esses estudantes serem identificados com AH/SD e TEA, ou estarem em processo de identificação.

Como critério de exclusão, salienta-se que todos os alunos que não se enquadram nos critérios de inclusão, por não serem alunos com AH/SD e TEA, nem alunos da UFSM, e nem recebendo atendimento na Subdivisão de Acessibilidade, serão excluídos da pesquisa.

4.3 QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA

Esta pesquisa de dissertação foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM e foi aprovada, tendo como registro no CAAE: 60285222.1.0000.5346, conforme consta no parecer do CEP (ANEXO A).

Seguindo as questões éticas determinadas, foram elaborados os seguintes documentos: o Termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO B), a Carta de Apresentação (APENDICE A), a Autorização institucional (APENDICE B) e o Termo de Confidencialidade (APENDICE C).

Durante todo esse período, os participantes tiveram a possibilidade de solicitar qualquer esclarecimento, bem como, tiveram garantida a possibilidade de não aceitar participar e/ou retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão. As informações são confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e poderão ser divulgadas apenas em eventos ou publicações, sem a identificação dos participantes.

4.4 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esse subcapítulo traz os aspectos que permeiam as características dos participantes da pesquisa. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão,

totalizaram-se quatro alunos atendidos pelo Subdivisão de Acessibilidade com as condições de AH/SD e TEA associadas.

O contato foi realizado através de E-mail institucional, logo após o aceite, foram convidados a responder a entrevista e ao questionário.

É importante retomar que, ao longo do texto, os sujeitos da pesquisa foram nomeados como: **Aluno 1 (A1)**, **Aluno 2 (A2)**, **Aluno 3 (A3)** e **Aluno 4 (A4)**, sem identificar seus nomes, buscando preservar suas identidades.

A seguir serão detalhadas, no quadro 1, as características de cada participante da pesquisa.

Quadro 1 – Caracterizando os sujeitos participantes da pesquisa.

Aluno	Características
Aluno A1	Gênero feminino, 29 anos, está cursando o primeiro semestre do curso de Medicina. Tem a identificação do TEA desde a adolescência. Evidencia características de AH/SD, encontra-se em processo de identificação formal.
Aluno A2	Gênero feminino, 24 anos e está cursando o sétimo semestre do curso de Música Bacharelado. Tem diagnóstico do TEA desde a adolescência, e as AH/SD em processo de identificação na fase adulta.
Aluno A3	Gênero feminino, 23 anos e está cursando Licenciatura em Música pela UFSM e Psicologia na Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). A aluna descreve que não sabe em qual semestre exatamente se encontra em ambos os cursos, por demandas muito grandes. Apresenta identificação de AH/SD e diagnóstico de TEA, ambos diagnosticados por um psiquiatra e neuropsicólogo na sua adolescência.
Aluno A4	Gênero masculino, 27 anos e está cursando o oitavo semestre do Curso de Bacharelado em Letras. Tem o diagnóstico de TEA desde criança e hipótese de AH/SD em avaliação.

Fonte: Autoria da Pesquisadora.

4.5 CATEGORIAS DEFINIDAS PARA ANÁLISE

Na presente dissertação, para a análise de dados foram elencadas categorias a partir dos objetivos da pesquisa. Desse modo, foi realizada a análise através das categorias:

A categoria *Características nos sujeitos com dupla condição (AH/SD e TEA)* procurou salientar as características que cada estudante percebe em si bem como reconhecê-la.

A categoria *A trajetória no Ensino Superior* trouxe a trajetória no contexto do ensino superior, de cada estudante, bem como as demandas que apresentam nesse espaço e suas limitações.

Já, a categoria *Influências na aprendizagem desses sujeitos com AH/SD e TEA* evidencia quais foram as influências na aprendizagem de cada estudante e como repercutiu em seu desempenho acadêmico.

Essas discussões serão explanadas no próximo capítulo.

5. ANÁLISE DE DADOS

“O ser humano não se entende situado no mundo como espectador; as suas funções cognitivas não se contentam em conhecer as coisas como são; o ser constrói-se também em projetos de mudança, projetos que guiam as ações do sujeito.” (NUTTIN, 1983, p. 157)

A presente análise versará acerca das concepções da dupla condição e dos aspectos destacados nos objetivos desta pesquisa, com destaque para as falas dos participantes, na interlocução com os autores que a respaldam. A seguir, serão detalhadas as categorias.

5.1. CARACTERÍSTICAS NOS SUJEITOS COM DUPLA CONDIÇÃO

Este estudo tem como foco compreender o contexto dos estudantes com AH/D e TEA, e olhar, com atenção, para as características que eles descrevem de si, agora, na vida adulta, salientando a relação destas características com sua aprendizagem no ensino superior.

Cada indivíduo é único com suas especificidades. Porém, diversas características se tornam mais evidentes nos seres humanos e são, algumas vezes, mais perceptíveis. No âmbito educacional, essas particularidades são mais direcionadas ao desempenho de cada sujeito, visto que, em alguns casos, pode-se perceber mais de uma característica em um mesmo sujeito, onde ambas podem divergir entre si.

Skliar (2003, 2006) reitera que a normalidade é um conceito que qualifica negativamente e expurga tudo aquilo que não cabe na sua totalidade. Ou seja, a sociedade determina, cultural e historicamente o que é e não é normal definindo padrões frente a essas situações, não evidenciando o certo ou o errado.

A partir dos relatos dos participantes, nas entrevistas e nos questionários, serão realizadas algumas análises.

A estudante A1 relata que sua família percebeu que, desde criança, apresentou atrasos nos marcos iniciais do desenvolvimento, porém, começou a ler e a escrever antes dos quatro anos.

[...] eu tinha ansiedade, eu não interagia com outras crianças e aí minha mãe achou estranho só que ela achava só que eu tive estímulo muito cedo.

Aprendi a ler porque ela me colocou na creche muito cedo. E ela não levou em consideração as outras coisas, né? E aí eu sempre tive comportamentos prejudicados, eu tinha problema pra comer qualquer coisa... Qualquer coisa, por causa da textura, do cheiro, aquela coisa bem típica do autista, né? Só que quando eu fui da adolescência pra fase adulta, eu, por conta própria, fui procurar. (Relato A1)

A A1 relata que ela, por conta própria, foi atrás de informações a respeito de perceber sinais “estranhos” em seu comportamento. Porém, percebia ter facilidades em determinados assuntos, inclusive mais complexos

[...] sem saber muita coisa de programação eu consegui construir um software pra integrar esses quatro sistemas que a gente utilizava pra gerir mais ou menos a farmácia escola lá da HUB e eles usam até hoje esse sistema. [...] assim quando eu tenho muita facilidade em atender determinados temas, tópicos, só que tenho que ter interesse. Então não adianta você falar assim, Vai lá e pesquisa sobre literatura. Que eu provavelmente eu não vou é conseguir, eu não vou ter interesse de fazer. Agora se for assim, se você fala assim, ah sobre informática, vamos construir uma planilha automatizada, possa não saber nada de Excel mas se me dá tipo uma semana ou duas eu já consigo fazer muita coisa então assim eu tenho muito no que eu tenho interesse eu consigo desenvolver muito bem. (Relato A1)

Dessa forma, pôde-se perceber grande facilidade em assuntos em que A1 tem interesse, principalmente em determinados temas. Gardner (1995, p.13) traz que “[...] é uma visão pluralista da mente, reconhecendo muitas facetas diferentes e separadas da cognição, reconhecendo que as pessoas têm forças cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos contrastantes”.

As inteligências são percebidas nas falas pois A1 apresenta facilidades em determinados assuntos. Logo, Gardner (1995) traz que as inteligências múltiplas podem ser percebidas em diferentes áreas do desenvolvimento. Em alguns casos mais evidentes pensando em determinadas áreas do interesse.

Assim, percebe-se que o estudante com AH/SD apresenta facilidade em determinados assuntos, relacionando-se mais a alguma das inteligências mencionadas por Gardner, mas não necessariamente em todas.

Além do mais, Ourofino e Guimarães (2007, p. 43) ainda afirmam que:

Apesar de várias características comuns encontradas entre indivíduos superdotados, o mais surpreendente, nesta população, é a contínua variação que ela exhibe em termos de habilidades e competências e os vários níveis e magnitudes que manifesta em suas ações e conhecimentos.

Assim, A1 relata sobre suas características do TEA, evidencia suas dificuldades como também suas especificidades conforme a condição.

[...] mas se me dá tipo uma semana ou duas eu já consigo fazer muita coisa, então assim eu tenho muito comprometimento no que eu tenho interesse eu consigo desenvolver muito bem. E do autismo eu tenho hiperfoco, eu tenho a hipersensibilidade auditiva a barulho, eu tenho extrema seletividade alimentar, eu tenho dificuldade de interação, de comunicação. [...] quando eu comecei a tomar medicação para o TDAH porque parece que desacelera os pensamentos e aí eu consegui ler mais porque eu consegui ter mais atenção no que eu estava fazendo. (Relato A1)

Pode-se perceber que as características das AH/SD e TEA, nos relatos de A1, a partir de suas demandas do cotidiano, tanto evidenciam indicadores de AH/SD quanto TEA. Porém, em determinadas situações não se anula por conta de suas dificuldades, como a hipersensibilidade ou a dificuldade de interação social. Assim, as habilidades e a superação das dificuldades, ocorrem concomitantemente. Segundo Alves e Nakano (2015), estratégias que possam envolver as habilidades na superação da deficiência são das táticas que deve ser abordadas.

Além do mais, o envolvimento com a tarefa é percebido nas falas dos participantes, uma vez que se comprometem com determinadas tarefas. Virgolim (2007, p. 37) traz que:

Envolvimento com a tarefa se refere à energia que o indivíduo investe em uma área específica de desempenho e que pode ser traduzido em termos como perseverança, paciência, autoconfiança e crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho. Trata-se de um ingrediente muito presente naqueles indivíduos que se destacam por sua produção criativa.

Essa definição é percebida também no sujeito com AH/SD, uma vez que Renzulli (2014) complementa que o indivíduo apresentará capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e níveis de criatividade.

Logo, Renzulli (2004) traz sobre a concepção dos três anéis onde envolvem-se entre si podendo se manifestar em uma ou mais áreas, fazendo com que o sujeito tenha condições de se destacar na mesma, sendo que somente um único anel não corresponde a superdotação.

O A2, ao relatar sobre a identificação de AH/SD e TEA, que as características foram percebidas desde a infância, porém, foi procurar a avaliação quando era adolescente, percebendo, em diferentes âmbitos, que algo estava diferente.

[...] primeiro foi o autismo quando eu tinha vinte e dois pra vinte e três anos e procurei atendimento psicológico por questões relacionadas, e aí que se deu diagnóstico. Através disso eu fui procurar atendimento especializado no AEE e aí que surgiu a hipótese das AH/SD. (relato A2)

Percebe-se que, na fala do A2, por conta das duas condições apresentadas, foi procurar recursos para melhorar o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Além disso, o A3 relata que sua identificação veio através de avaliações de médicos especialistas, porém percebia que os alguns comportamentos estavam presentes em sua vida, dificultando seu processo de ensino e demais situações sociais. No entanto, A3, em sua fala, destaca que, se o diagnóstico tivesse sido antes, poderia ter auxiliado em determinadas circunstâncias de sua vida.

As pessoas reconhecerem né espontaneamente que tem alguma coisa diferente porque assim passar por avaliação em neuro, psicológica, consulta psiquiátrica, terapia ocupacional isso foi bem depois, foi bem tardio da minha vida. Inclusive se tivesse acontecido antes talvez eu teria tido essa oportunidade muito maiores em me adaptar e me ajudar com as dificuldades [...]eu pulei o pré de dois ou três anos, por que em vez de brincar com as crianças, não tinha interesse. (Relato A3)

[...] eu a vejo por exemplo no desempenho, tanto no desempenho acadêmico como foi o rendimento acadêmico é muito alto eu já publiquei em revistas e eu tenho uma facilidade imensa pra afazeres que me interessam especificamente filosofia da linguagem o lado lógico assim é bem forte em mim [...] na escola matemática inglês filosofia de tudo que envolve lógica linguagem é muito bom. (Relato A3)

Dessa forma, habilidades que se destacam nos indivíduos, em diferentes espaços em que estão inseridos, poderão ser vistas como uma facilidade ou empenho. Logo, Winner (1998) também aponta algumas habilidades relacionadas à escola, ou seja, são alunos que apresentam alto nível de desempenho em leitura, número, memória, raciocínio lógico e abstrato.

É interessante destacar que A3 menciona que “pulou” a pré-escola, demonstrando um avanço que foi realizado para tentar adequar os interesses dela com o ano escolar. Ao brincar com as crianças, o que condiz na sua idade na época, não demonstrava interesse. Essas situações semelhantes de social foram percebidas no seu amadurecimento que também o “incomodou”.

O sujeito A4, ao relatar sobre as características que percebe de si, evidencia sobre o que mais observa e lhe chama atenção em seu desempenho, visto que demonstra agitação, hiperfoco e rigidez. Assim, traz que:

Eu não sei o que é das características ou o que é meu porque eu sou assim porque eu sou muito, eu sou muito hiperativa [...] Assim, eu sou ridiculamente agitada, chega a ser um inferno. Muita rigidez, já troquei minha sala de aula [...] (Relato A4)

Nota-se que algumas características parecem “incomodar” o estudante entrevistado, sendo necessárias reorganizações para conseguir seguir com suas aprendizagens. Percebe-se que os alunos com essas especificidades da dupla condição podem apresentar diferentes características, que se consolidam em suas demandas e no meio em que estão inseridos. Ainda, em sua fala, traz que:

Nas AH/SD foi o meu processo de primeiro registro formal (**percepções acerca das AH/SD**) e escola já tipo me dava exercício a mais assim série. Todo mundo desconfiava, mas meus pais não queriam, porque eu possa ser diferente. (Relato A4, grifos nossos)

Assim, no que se refere ao desempenho desses estudantes, evidencia-se que mostram picos de rendimento, e, em outros momentos, algumas dificuldades, sendo, em determinadas situações, influenciados pelo contexto educacional. Novaes (1979, p. 56), em sua obra, traz que “há mais de trinta anos, que parece ser contraditório, mas é frequente que os alunos superdotados, por terem elevadas capacidades, apresentam dificuldades de aprendizagem”.

Além do mais, Alves e Nakano (2015) afirmam que:

O sujeito que apresentar TDAH/AH/SD poderá ter um desempenho acadêmico inconstante, o que corriqueiramente não acontece com aqueles que possuem somente AH/S, além de prejuízos em habilidades motoras finas e, conseqüentemente, na escrita, como em indivíduos somente com o TDAH. (ALVES e NAKANO, 2015, p.352)

Mesmo as autoras se referindo às AH/SD e TDAH, entende-se que este mesmo processo é vivido pelos alunos com AH/SD e TEA, uma vez que o desempenho varia, influenciado por outras variáveis. Assim, percebe-se tanto relatos de facilidades quanto de dificuldades em determinados momentos.

É importante destacar que a identificação da presença da dupla excepcionalidade é importante nos alunos com TEA, visto que pode implicar alguns direcionamentos adequados, principalmente para intervenções escolares e psicológicas (MECCA, 2021), uma vez que o reconhecimento e, conseqüentemente,

as intervenções adequadas são de suma importância para o desenvolvimento desses estudantes.

Também nota-se que, nos relatos dos participantes, a maioria deles percebe-se inicialmente com o TEA, e, na sequência, foram sendo observados através de suas falas outros indicadores relacionados à AH/SD. Desse modo, é importante o reconhecimento das duas condições para que as estratégias possam ser pensadas para o sujeito dentro de suas peculiaridades.

Sobre as características das AH/SD, o Ministério da Educação, no fascículo “Saberes e práticas da inclusão” (BRASIL, 2006, p. 22), assinala algumas características que podem ser observadas nos alunos com AH/SD:

- ✓ Alto desempenho em uma ou várias áreas;
- ✓ Fluência verbal e/ ou vocabulário extenso;
- ✓ Envolvimento ou foco de atenção direcionado a alguma atividade em especial;
- ✓ Desempenho elevado qualitativamente nas atividades escolares;
- ✓ Qualidade das relações sociais do aluno, em diversas situações;
- ✓ Curiosidade acentuada;
- ✓ Facilidade para a aprendizagem;
- ✓ Originalidade na resolução de problemas ou na formulação de respostas;
- ✓ Atitudes comportamentais de excesso para a produção ou planejamento;
- ✓ Habilidades específicas de destaque (áreas: artes plásticas, musicais, artes cênicas e psicomotora, de liderança, etc.)
- ✓ Senso de humor;
- ✓ Baixo limiar de frustração;
- ✓ Senso crítico;
- ✓ Defesa de suas ideias e ponto de vista;
- ✓ Impaciência com atividades rotineiras e repetitivas;
- ✓ Perfeccionismo;
- ✓ Dispersão ou desatenção;
- ✓ Resistência em seguir regras;
- ✓ Desenvolvimento superior atípico em relação a pessoas de igual faixa etária

Algumas dessas características podem ser percebidas nos sujeitos participantes do estudo. No entanto, as instituições necessitam estar preparadas para reconhecer as especificidades desses estudantes para contemplar suas demandas específicas.

Pereira (2014, p. 374) reconhece que “o grande desafio para as instituições de ensino e os educadores têm sido o planejamento de ações pedagógicas a serem executadas nos ambientes e contextos regulares de ensino”. Ou seja, os profissionais devem aprofundar o conhecimento sobre esses estudantes a fim de auxiliá-los em seu

desenvolvimento dentro do contexto, especialmente quando se trata do ensino superior, os quais, muitas vezes, não relatam suas necessidades aos professores.

Os participantes da pesquisa, quando questionados sobre as características, de si próprios, que destacaria tanto de AH/SD como TEA, também destacam, em suas falas, percepções acerca do TEA, pois nota-se que são evidentes particularidades de socialização, interação social e comportamentos diferenciados.

Seletividade alimentar, dificuldade em reconhecer rostos, dificuldade em manter contato visual, hipersensibilidade sensorial, necessidade de rotina fixa, dificuldade de concentração e memória, hiperfoco, estereotipias, dificuldade para entender linguagem figurada, dificuldade de interação social e comunicação. (Relato A1)

Dificuldades sociais, dificuldades sensoriais, comportamento repetitivo [...] (Relato A2)

Destacaria a rigidez cognitiva como um fator que me auxilia em manter rotinas e meus protocolos que me mantém segura e organizada, mas também como fator causador de grande sofrimento quando algo muda e não me é comunicado com antecedência para que eu possa assimilar a mudança e as pessoas não validam essas questões e julgam que eu me desorganizar com esse tipo de coisa é o que chamam de frescura. Eventos como mudança de sala de aula, mudança de professores/as ou outros/as funcionárias, mudança de turmas em que eu não conheço ninguém (mesmo que eu não tenha de fato amigos como meus colegas, quando eu conheço um pouco as pessoas, é menos estressante); essas coisas, desorganizam meu funcionamento de forma bem considerável. Destaco também a dificuldade de entender os conteúdos quando as explicações são muito abstratas ou envolvem muitas figuras de linguagem. A hiperatividade física e mental é um fator que lembro de existir desde sempre, mas colegas e professores muitas vezes brigam comigo por não parar quieta na cadeira e me balançar e emitir sons. Muitas vezes eu acabo mascarando meu jeito neurodivergente de ser, para evitar olhares que me assustam e comentários que me machucam. O transtorno de processamento sensorial me causa hipersensibilidade em alguns sistemas sensoriais e hipossensibilidade em outros. (Relato A3)

Percebe-se, em suas falas, que os estudantes apresentam dificuldades que, muitas vezes são conscientes, porém não sabem como mediar no ambiente educacional. Algumas vezes o déficit na interação social prejudica outros fatores como, por exemplo, o desempenho acadêmico em alguma determinada aula que poderia ser melhor, mas acaba não sendo por conta dessa limitação.

Dessa forma, Guimarães e Alencar (2012) assinalam que há uma quantidade significativa de indivíduos com a síndrome que apresentam nível intelectual médio ou superior à média, sendo assim, diagnosticados com dupla excepcionalidade. Além do mais, as autoras ainda destacam, em seu texto, que os profissionais necessitam ter

conhecimento aprofundado sobre as características que as diferenciam, referindo-se à superdotação e, no caso, à Síndrome de Asperger.

Além disso, Rezende, Fleith e Alencar (2016, p. 65), ainda complementam que:

A atenção dos superdotados, quando perturbada, é por estímulos externos, e a dos com altas habilidades e Síndrome de Asperger é por estímulos internos. Quanto ao humor, os primeiros se envolvem em humor socialmente recíproco, mas os segundos, apesar de conseguir fazer jogos de palavras, não entendem o humor que exige reciprocidade social. O discernimento de pessoas com superdotação é geralmente bom, enquanto o de pessoas com dupla excepcionalidade costuma ser ausente.

Assim, verifica-se que os sujeitos com características de dupla condição apresentam determinadas especificidades, que, muitas vezes, acabam sendo percebidas mais evidentes em determinadas situações. Esses estudantes, com essas características, percebem em si, as demandas que têm, como também, algumas vezes acabam prejudicando-os.

O sujeito A4 aponta, em sua fala, quando questionado sobre suas características:

Hiperfoco, aprofundamento nos assuntos de interesse, descoordenação motora, pouca propriocepção, falta de interpretação em interações sociais e regras implícitas, pensamento literal e muito sistemático (lógico e objetivo), dificuldade de organização na vida prática cotidiana, excelência acadêmica (CR acima de 9 e publicações em revista de graduação e pós-graduação). (Relato A4)

É perceptível que, em sua fala, traz as especificidades da condição. Assim, sobre essa característica, “envolve, também, a ideia de que pessoas que demonstram capacidades superiores em uma ou mais áreas poderiam apresentar ao mesmo tempo deficiências ou condições incompatíveis com essas características”. (ALVES e NAKANO, 2015, p. 347)

Entende-se que existem diversos fatores que influenciam as características da dupla condição no estudante, tanto na educação básica como no ensino superior. Sendo o foco desta pesquisa, a educação superior, percebe-se que o estudante, por ter mais autonomia e independência como também percepções acerca das suas necessidades, acaba percebendo mais as facilidades que encontra, assim como as dificuldades, e tenta construir estratégias para melhor se adequar.

Logo, é importante que o profissional que está atendendo as demandas de ensino reconheça as especificidades desse público para que, assim, possa auxiliá-los no seu processo de ensino e aprendizagem dentro do contexto do ensino superior.

5.2 A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

A educação inclusiva vem sendo debatida em diferentes contextos, principalmente, aqui, tratando do ensino superior. Considerando o contexto brasileiro, a proposta da educação inclusiva já é citada, há alguns anos, especialmente a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988 quando debate sobre o direito da educação para todos.

Nessa perspectiva, após a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), se efetiva a implementação da discussão da inclusão em diferentes espaços de ensino dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Assim, a Educação Especial deve ser complementar ou suplementar ao ensino comum, no suporte pedagógico aos alunos que necessitam.

Nesse cenário, percebe-se que, no ensino superior, existem demandas específicas principalmente quando se refere à formação do estudante para o mercado de trabalho. Os alunos com dupla condição estão matriculados, também, no ensino superior, e suas demandas trazem novas organizações para a instituição. Suas características AH/SD e TEA podem influenciar em adaptações quanto aos contextos de ensino, desde a educação básica à superior.

Através do relato dos sujeitos participantes da pesquisa, percebe-se que algumas características do TEA são evidentes desde sua trajetória escolar. O aluno A1 relata que:

Eu sempre tive dificuldade de interação e foi um pouco pior. Como eu aprendi a ler muito cedo eu entrei na escola muito cedo me adiantaram as séries. Então assim, estava tipo digamos com quatro cinco anos já na segunda terceira série. Então já tinha dificuldade de relação já com as pessoas e com os colegas que eram mais velhos do que eu. (Relato A1)

Percebe-se que A1 apresentava facilidades em aprender, porém dificuldades de socialização, que foram percebidas também em sua trajetória no ensino superior

segundo seu relato. Ainda, A1 relata que a internet facilitou seu acesso a conteúdo que não explanava suas dúvidas em aula.

[...]eu ainda continuo do mesmo, da mesma forma que eu era antes. É mais a parte de informática, o acesso que a gente tem hoje a aos recursos tecnológicos facilita pra mim. Então se tiver alguma dúvida meio que guardo pra mim chego em casa eu pesquiso. Já aprendi como lidar com isso. Mas eu continuo muito calada, muito na minha, tipo já está entrando na terceira semana de aula, eu não conheço ninguém, não falo com ninguém com ninguém. Eu entro na sala, assisto e saio e pronto. (Relato A1)

As características das AH/SD e do TEA podem colidir de uma maneira mais complexa, pois há alguns sujeitos com superdotação que sofrem de isolamento social (GALLAGHER E GALLAGHER, 2002). Esses aspectos podem ser percebidos em alunos com essas condições, uma vez que o déficit na interação social é presente em muitas pessoas com TEA. Logo, ao perceber que a interação social seria prejudicada, devido a dificuldade de conversar com as demais pessoas.

O estudante A2, em seu relato, traz essas peculiaridades sobre o contexto social.

[...] eu tirava notas muito boas. Então isso não acabou nunca sendo um problema porque eu era uma aluna muito quieta, que tirava notas boas. Uma preocupação era com os alunos bagunceiros que não tiravam notas. Eu gostava muito de aprender, mas eu não gostava de ir na escola. Eu prefiro aprender sozinha. [...] Eu não tinha muitos amigos. No ensino médio eu consegui fazer alguns amigos. (Relato A2)

Na fala do A2, pode-se perceber que, por não atrapalhar em sala de aula, não causava preocupações aos professores. Essas características são evidentes nos sujeitos com AH/SD (REZZULLI, 2014). Da mesma forma, A2 refere-se ao ensino superior:

Acho que é por eu ter achado essas coisas sobre mim no ensino superior, tem sido muito mais fácil em tudo. Mais fácil encontrar outras coisas que me interessam até em situações que eu não gosto muito dentro da música. Também, descobri com o diagnóstico que eu podia adaptar outras coisas que eu não sentia muito tem sido mais prazeroso. (Relato A2)

Logo, pode-se observar que A2 relaciona bem as especificidades que encontra nas condições bem como adaptação com as situações que a cercam. Porém, questões sociais de interação são presentes nas falas dos sujeitos, uma vez que a interação é algo que prevalece, porém, não prejudica o seu rendimento acadêmico.

Ao considerar as características cognitivas, emocionais e sociais comuns aos(as) estudantes com AH/SD é previsível que sua expectativa seja a de encontrar na universidade um ensino criativo, desafiador que supra suas necessidades de aprendizagem. No entanto isto exige da equipe de profissionais que atuam nas IES a definição de estratégias para o acolhimento dos(as) estudantes (acesso), disponibilidade de profissionais e de múltiplos espaços para seu atendimento (permanência) e oferta da educação de qualidade (excelência no ensino). Esses fatores colaboram para que a universidade se constitua num espaço democrático. (TITON, 2019, p.38)

Assim, vale ressaltar a importância do atendimento específico às demandas dos estudantes no ensino superior, para sanar suas dificuldades e contemplar suas especificidades ao se referir a sua condição específica. Estas demandas podem ser variadas de acordo com cada sujeito.

Ao perguntar sobre como está sendo a trajetória acadêmica, A3 descreve diversos sentimentos na sua mesma percepção.

Dolorosa. Física, social, psíquica e emocionalmente. Reconheço que me fortaleci em alguns âmbitos, aprendi muito e criei novas habilidades, mas também perdi algumas. Apesar de reconhecer que cresci em diversos âmbitos, penso que este progresso poderia ter acontecido de forma muito mais afetiva e respeitosa. (Relato A3)

Sua fala é muito marcante e potente, quando trata deste processo doloroso de aprendizagens. Sua permanência no ensino superior e suas demandas pessoais são enfatizadas através de sua fala, quando corrobora sobre o apoio e a permanência no ensino superior.

Sim, porque tenho muitas dificuldades e muitas aptidões, cuja existência é totalmente desconsiderada no modelo tradicional de ensino que é aplicado nas instituições de ensino que estudo e que já estudei. Preciso adaptações ambientais para que eu consiga ficar bem em ambientes como a sala de aula (mas estas nunca são feitas, por mais que eu solicite como posso), minha comunicação e entendimento do que me é comunicado se dão de forma atípica e muitas vezes eu simplesmente não consigo dar conta sozinha. Outras questões de saúde, que também são praticamente ignoradas tecnicamente também necessitariam de apoio. (Relato A3)

A falta de compreensão e as dificuldades percebidas através da fala do A3 são evidentes no contexto do ensino superior, pela falta de acessibilidade dos docentes e até mesmo a falta de conhecimento sobre as condições, principalmente do TEA.

O aluno A4 traz questões particulares em sua fala, pois o processo de inserção no meio acadêmico foi mais delicado por conta de suas especificidades do TEA como convívio social e diferentes estímulos.

Com relação ao estudo em si, muito frutífera e promissora. Com relação aos demais aspectos, que não são propriamente o estudo, mas que envolvem este momento da vida (social, lazer, aproveitamento da juventude, amizades, entre outras), extremamente frustrante. (Relato A4)

Da mesma forma, A4 reflete sobre a autonomia e independência no ensino superior, apresenta facilidades em disciplinas específicas do seu curso, destacando-se por sua facilidade em aprender e também em procurar aprofundar as suas inquietações sobre os conteúdos. Porém, se frustra com situações paralelas que vivencia como o social.

Olha como ensino superior depende muito de nós mesmos né da gente atrás da gente estudado a gente produzir [...] porque como disse meu desempenho acadêmico é muito alto e mas o lado para além do estudo já sofri problemas já passei por bullying. (Relato A4)

Pensando em relação à sociedade e aos sujeitos que compõem esses âmbitos, destacam-se as ideologias que são impostas sobre os indivíduos. Desse modo, Skliar (2003;2006) traz que a normalidade é um conceito que qualifica negativamente e elimina tudo aquilo que não cabe na sua totalidade. Dessa mesma maneira, a sociedade destaca questões históricas e culturais sobre o que define os padrões ditos normais ou anormais perante questões que são vivenciadas.

Para além, Moreira (2012 p. 47) ainda traz que:

É inegável o papel social da universidade e seu compromisso de não ser indiferente à diferença e a todos os caminhos que busquem um processo educacional mais justo e democrático. Este compromisso é também um resgate histórico, uma dívida pública que deve ser assumido conjuntamente com o sistema e as políticas educacionais. Em face da complexidade e da extensão da exclusão que marcou a educação das pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no Brasil, a busca por sua inclusão impõe-nos um olhar cauteloso e crítico. Neste contexto, a universidade não pode se furtar de reagir diante da indiferença, da desigualdade, dos padrões e rótulos, que tradicionalmente classificaram diferença e inferioridade como sinônimos. (MOREIRA, 2012, p. 47)

Nesse sentido, é importante destacar o papel do professor frente às demandas do estudante para auxiliá-lo em seu processo de desenvolvimento. O aluno com AH/SD percebe-se quanto ao atendimento para suas necessidades, precisa ser reconhecido no âmbito em que está inserido para favorecer sua aprendizagem. Para Titon (2019, p.37) “se tratando do(a) estudante com AH/SD o que o(a) diferencia

dos(as) demais é a maneira como combina seus recursos cognitivos para processar informações e dar respostas às situações de aprendizagem no seu cotidiano”.

Em relação a sua aprendizagem, apesar de A4 perceber mais evidente as características do TEA, relata, em sua fala, sobre sua facilidade no processo de aprendizagens, enfatizando, assim, suas áreas de interesse

Aprendizagem nenhuma pelo contrário. Na verdade no ensino superior não encontrei nenhuma dificuldade pelo contrário, justamente até pra ser em áreas do meu interesse eu sempre tive uma excelência. (Relato A4)

Já, na fala do A2, afirma que os desafios que encontrou no percurso de aprendizagem e adaptações são percebidos, porém, conforme suas demandas, A2 se adaptava.

[...] aprendizagem principal desafio foi em aulas que não eram tão interessantes pra mim ou em aulas que eram basicamente a exposição oral que eu não funciono muito bem com instruções faladas então e aí se também era o desafio de adaptação porque eu precisava pedir para os professores que entregassem material escrito e aí quando eu tinha esse material escrito não tinha porque eu ir na aula. (Relato A2)

Percebe-se que, nas falas dos alunos, as características das AH/SD são percebidas devido ao seu interesse específico, conforme a demanda que é exigida e o assunto/interesse a ser abordado. Assim, Titon (2019) traz que:

Ao considerar as características cognitivas, emocionais e sociais comuns aos(as) estudantes com AH/SD é previsível que sua expectativa seja a de encontrar na universidade um ensino criativo, desafiador que supra suas necessidades de aprendizagem. No entanto isto exige da equipe de profissionais que atuam nas IES a definição de estratégias para o acolhimento dos(as) estudantes (acesso), disponibilidade de profissionais e de múltiplos espaços para seu atendimento (permanência) e oferta da educação de qualidade (excelência no ensino). (TITON, 2019, p. 38)

Dessa forma, os serviços que auxiliam as demandas desses estudantes com AH/SD, no ensino superior, devem ser considerados para a permanência e auxílio no desenvolvimento desses alunos uma vez que, é importante o ensino superior oferecer para seus estudantes, além das competências e do conhecimento, oportunidades de aprendizagem que os conectem com um mundo real, uma visão de inclusiva. (GIROU, 2010)

Percebe-se, nas falas, que ainda o ensino superior precisa avançar no reconhecimento das necessidades de alunos com dupla condição, para que este processo seja menos “doloroso” e árduo para os mesmos, voltando o olhar, também, para o reconhecimento dos seus potenciais dentro da universidade. Nota-se que, por vezes, seus potenciais acabam ficando camuflados em detrimento de alguns dificuldades, não sendo muito bem compreendidos pelos professores, são alunos que demonstram bons rendimentos, mas, quem sabe, poderiam “muito mais”, se tivessem mais oportunidades de enriquecimento.

Quando questionados quanto à relação com os professores e colegas, os participantes responderam que:

Não converso muito. Só falo quando falam comigo. (Relato A1)

Minha relação com meus colegas é mais fácil, por serem eles mais compreensivos e por haver espaço para relações menos formais entre nós, inclusive em ambientes menos formais do que o da sala de aula. Com professores as relações são mais difíceis porque, como dito, há muito pouca informação por parte deles sobre transtornos do desenvolvimento e pcds. (Relato A2)

Acho que minhas relações são um tanto quanto polares. Ou existe, ou não existe. Ou é muito boa, ou é infeliz e desgastante. Com uma professora e um professor, é um tanto interessante, com os demais, nem sinto que exista. Com os colegas, é suportável, mas na maioria das vezes, depois de tantos anos na universidade, nem tenho mais energia para tentar interagir. (Relato A3)

Inexistente. (Relato A4)

Quanto às relações sociais, evidencia-se que os participantes não apresentam interação com as demais pessoas, sendo suas relações restritas a colegas e professores, visto que a interação social é um déficit característico do TEA, uma vez que os sujeitos diagnosticados com essa condição, apresentam dificuldades de socialização e interação com as demais pessoas (MORAES, 2020).

Na sequência dos questionamentos, foi realizada a pergunta, ainda em relação à inserção no ensino superior, se o participante percebeu que necessitou de apoios durante a sua permanência no ensino superior.

Sim, por ser autista e aprender de jeitos diferentes dos jeitos com que neurotípicos aprendem. (Relato A2)

Sim, porque tenho muitas dificuldades e muitas aptidões, cuja existência é totalmente desconsiderada no modelo tradicional de ensino que é aplicado nas instituições de ensino que estudo e que já estudei. Minha comunicação e

entendimento do que me é comunicado se dão de forma atípica e muitas vezes eu simplesmente não consigo dar conta sozinha. (Relato A3)

Não com relação à aprendizagem. Infelizmente, os apoios que a Universidade fornece importam-se com ensino e aprendizagem, e não ajudam com todas as dimensões da vida para além destas duas. (Relato A4)

Percebe-se que os estudantes, por vezes, necessitam de suporte para auxiliá-los em sua aprendizagem, pois devido as suas particularidades, buscam um desenvolvimento pleno. O atendimento às necessidades educacionais dos estudantes deve chegar ao professor de sala de aula, cuja questão é assegurada pela legislação e as ações estratégicas educacionais que podem facilitar o processo de inclusão. Cabe aos professores planejarem e efetivarem diferentes práticas pedagógicas para os estudantes. (FREITAS; PÉREZ, 2010). Não se pode responsabilizar somente o aluno pelas suas aprendizagens, mas também o contexto em que ele frequenta, com realização de adaptações, quando necessário.

Além disso, normalmente são vistos modelos de ensino mais tradicionais, percebidos na fala do A3, que, muitas vezes, não contemplam as necessidades dos estudantes e se tornam difíceis.

Assim, a trajetória educacional dos sujeitos público-alvo da Educação Especial necessita visibilidade maior, pois suas demandas acarretam diversas situações que poderão influenciar tanto em seu desempenho quanto em aspectos sociais que permeiam.

5.3 AS INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DESSES SUJEITOS COM AH/SD E TEA

Quando se indagou sobre os sujeitos entrevistados para a pesquisa, se procurou contemplar, de um modo geral, as percepções que cada estudante tem sobre suas condições de AH/SD e TEA e como elas influenciam no processo de ensino e aprendizagem. Percebeu-se que os alunos apresentam, em suas, falas especificidades relacionadas às duas características.

Ah o ensino eu gostei dos professores eu acho que são bem didáticos e dinâmicos então não estou tendo dificuldade na parte do ensino. Da comunicação eu tenho consciência que eu sou assim eu já aprendi a lidar com isso então hoje eu não sofro tanto e está tranquilo por enquanto está tranquilo. [...] Eu estou tentando desenvolver tipo um interfoco na nas matérias que eu tenho mais dificuldade que é anatomia. Não porque é uma das matérias maiores e que demandam mais da gente né então eu tento usar

como estratégia tipo desenvolver um interesse maior nesse nesses assuntos pra conseguir estudar mais. (Relato A1)

Tanto das altas habilidades como do autismo. Eu acho que por vezes podia ser mais tranquilo. Podia ter menos esgotamento envolvido em tudo, mas pensando em experiências anteriores de processo de ensino e aprendizagem tem sido bastante tranquilo assim. (Relato A2)

Eu sei que eu tenho muito potencial, eu tenho muita criatividade, eu sou uma pessoa muito inteligente. E não sinto que tem nenhum espaço pra isso ser estimulado é uma angústia muito grande. Eu realmente só estou indo nas aulas para vencer as disciplinas. (Relato A3)

Esse é justamente o meu forte diferentemente do ensino fundamental e médio nos quais temos que aprender várias áreas diferentes no mesmo tempo [...] na faculdade a gente tem um uma mesma área né isso pra mim converge completamente com a minha facilidade porque a minha área de linguagens tanto letras, língua portuguesa, literatura está tudo na mesma área que é justamente a minha área de maior facilidade então eu diria que eu tenho tido bastante excelência assim meu desempenho produção e nos resultados no geral tanto na pesquisa no ensino ano extensão também produziu bastante na extensão. Mas como eu disse não é apenas isso. (Relato A4)

A partir das respostas acima, percebe-se que, de modo geral, os alunos não apresentam dificuldades pedagógicas, porém, outras características evidenciadas acabam interferindo, muitas vezes, o seu desempenho. De acordo com Almeida, Fleith e Oliveira (2013), o significado de superdotação sofreu mudanças ao longo dos anos, acompanhando a evolução do conceito de inteligência.

Além disso, segundo Rezende, Fleith e Alencar (2016, p.64) “apesar da concepção de superdotação estar intimamente relacionada aos pontos fortes que uma pessoa possa apresentar, é possível encontrar casos em que é também diagnosticado algum transtorno, como a Síndrome de Asperger”, ou seja, diversas características podem permear um mesmo sujeito sendo percebidas em diferentes espaços como no âmbito educacional.

As influências na aprendizagem são compreendidas, de um modo geral tanto na facilidade quanto na dificuldade do estudante. Nas falas dos sujeitos da pesquisa, A1 e A2 relatam que suas dificuldades interferem negativamente no seu desempenho. De outro modo, percebem que outras estratégias contribuem para facilitar.

Eu vejo a aula e às vezes eu precisaria perguntar e tirar algumas dúvidas naquele momento. E eu não tiro pela dificuldade de expressar e quando eu falei que eu era bastante tímida na hora do nervosismo de fazer uma pergunta eu fico pior ainda então assim eu acho que tirar dúvidas pra mim é o pior. [...] demanda uma energia muito grande, eu chego em casa exausta. Entendeu? Então acho que a maior interferência seria nesse sentido. [...] eu não vejo a o ponto negativo das altas habilidades é dizer exatamente no meu contexto.

Eu ter que criar hiperfocos em algumas coisas e negligenciar outras né?
(Relato A1)

Dificuldade sensorial não interfere na minha na minha aprendizagem. Porque se eu vou para a aula e tem um barulho muito forte vai interferir de qualquer jeito. Muitas não estejam necessariamente ligada àquela aula e eu já tive aulas, por exemplo, de acústica que a gente tinha que testar uns fenômenos sonoros e eu não conseguia assistir aquela aula então acho que é muito difícil desassociar uma coisa da outra. (Relato A2)

Já, o aluno A4 relata que não percebe interferências que possam prejudicar o rendimento da sua aprendizagem. Em sua fala, traz que:

Não interferem, pelo contrário eu consigo me concentrar naquilo tenho hiperfoco né eu consigo ir fundo estudando refletindo desenvolvendo minhas conclusões tal então eu não vejo nenhuma interferência eu vejo justamente em tudo que não é isso daí tudo que está fora disso a socialização escolar a vida prática as coisas cotidianas e tudo enfim tudo que não é aprendizagem.
(Relato A4)

Desse modo, a aprendizagem se adquire através de como o sujeito é exposto em determinadas situações, pensando no meio acadêmico onde existe uma gama de situações ofertadas em que o estudante adquire conhecimento e refina seus pensamentos mais amplos sobre determinados temas. Para além, Vygotsky (1982) afirma que, o sujeito é ativo, portanto ele age sobre o meio.

Berni (2006), afirma, segundo concepção vigotskiana, que é no processo que caracteriza a relação do homem com o mundo e com interações sociais. Esses que, de certa forma, em uma sociedade, não são homogêneos, visto que cada sujeito adquire aprendizagem através de práticas que são expostos em determinado ambiente. Assim, Marta Darsie (1999, p. 9) traz que: "Toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento".

Desse mesmo modo, ao falar sobre aprendizagem, a autora Agneta Giusta (1985, p. 26), afirma que:

O conceito de aprendizagem emergiu das investigações empiristas em Psicologia, ou seja, de investigações levadas a termo com base no pressuposto de que todo conhecimento provém da experiência. Isso significa afirmar o primado absoluto do objeto e considerar o sujeito como uma tábula rasa, uma cera mole, cujas impressões do mundo, formadas pelos órgãos dos sentidos, são associadas umas às outras, dando lugar ao conhecimento. O conhecimento é, portanto, uma cadeia de ideias atomisticamente formada a partir do registro dos fatos e se reduz a uma simples cópia do real.

Assim, a aprendizagem é adquirida por fatores externos ao indivíduo, ou seja, o que se aprende em sala de aula, situações e vivências expostas em determinados

âmbitos e também o que o professor ensina de conhecimento. Essa maneira de se conceber o conhecimento interferiu em teorias psicológicas e pedagógicas que se explicam em concepções de ensino e aprendizagem também empiristas. (NEVES e DAMIANI, 2006)

O processo ensino e aprendizagem é, de fato, centralizado no professor, pois é ele que organiza as informações a serem transmitidas e internalizadas pelos alunos. Vygotsky (1982) afirma que o meio social é determinante para o desenvolvimento humano e que isso acontece fundamentalmente pela aprendizagem da linguagem, que ocorre por imitação.

Para além disso, os participantes da pesquisa percebem que a sua aprendizagem é, muitas vezes, adquirida, com mais facilidade, sozinhos, por conta de seu hiperfoco, interesse específico e até mesmo facilidade e/ou dificuldades associadas, que A1 traz quando é questionada sobre se houver dificuldades em seu processo de ensino e aprendizagem. O aluno traz: “[...] Eu acho, assim, na minha opinião, eu tenho mais facilidade de estudar sozinha. Então eu vejo que tinha algumas matérias que eu poderia estudar sozinha em casa que eu não posso, eu tenho que estar lá e tudo mais.” (Relato A1)

Pode-se perceber que em determinadas situações, por suas condições, os sujeitos constataam a necessidade de estar em sala de aula para aprender, porque, mesmo por suas demandas e suas especificidades, acabam tendo consciência de que precisam estar frente ao professor para sanar suas dúvidas.

Já o A4, ao ser questionado, relata que:

[...] estudar não preciso porque eu naturalmente pesquiso, só assisto, procuro palestra leio procuro aulas e é algo que conjuga com o meu interesse então eu naturalmente vou atrás sabe me interesse estudo. Eu não preciso me empenhar muito, eu não vejo nem como uma obrigação né então eu diria que o que houveram várias facilidades no processo de aprendizagem e que o que dificulta qualquer coisa o meu processo de aprendizagem é coisas exteriores a aprendizagem. (Relato A4)

O estudante com características de AH/SD apresenta facilidades em determinados interesses. Assim, terá facilidades de aprendizagens, as quais serão destaques nas áreas em que apresenta maior desenvolvimento, ou seja, em áreas específicas. (LIMA, 2011)

Ainda, Pérez (2004, p. 79) destaca que:

Por apresentarem maior facilidade apenas em algumas áreas, às vezes, as PAHs podem chegar a ter até maior dificuldade para atender às expectativas nas áreas que não são as de destaque ou de seu interesse e inclusive, muitas vezes, mesmo nas áreas que dominam, também têm que trabalhar muito duro para poder obter sucesso.

Desse mesmo modo, percebe-se que o seu rendimento é através da motivação na sua área de interesse. Renzulli (1999) apresenta que: “[...] deve haver alta motivação para usar essa capacidade, e ela deve ser expressa de forma criativa ou incomum”. Ou seja, serem percebidas em ações dos estudantes em sua aprendizagem.

Ao perguntar aos participantes quais foram suas percepções em relação à permanência de um aluno com AH/SD e TEA no ensino superior, estes mencionam:

A permanência não é fácil e é muito raro que os professores cumpram e acolham as necessidades de adaptação, principalmente de alunos com deficiências invisíveis. Ainda deveria haver, na minha opinião, mais segurança para falar sobre deficiência na universidade: ao estudante com deficiência é delegada a tarefa de educar professores e coordenadores. (Relato A2)

Posso falar apenas em relação à minha experiência e à experiência de amigos/as que me relataram seus processos. É difícil. As barreiras são incontáveis. O nível de sofrimento desnecessário é avassalador. [...]suas formações, as pessoas pouco ou nenhum contato tem com sujeitos diferentes de si em questões de possibilidades de existência relacionadas a deficiências e/ou outras especificidades. As diversas condições praticamente não são discutidas. Quando os professores me conhecem, ficam em maioria apavorados, pois não sabem “lidar com uma pessoa autista”, pois nunca em sua vida de geralmente mais de 40 anos, tiveram alguém com essa condição em sala de aula ou em seu círculo social. (Relato A3)

A partir das falas dos sujeitos, a falta de conhecimento dos docentes é notória, visto que necessitam conhecer as condições para poder auxiliar os estudantes incluídos e, assim, sua aprendizagem.

A CAEd, na UFSM, oferta vários serviços aos quais os estudantes têm direito, tendo como objetivo o acesso e a permanência dos mesmos, promovendo a aprendizagem e a acessibilidade. Estrutura-se a partir de três Subdivisões, que são: Acessibilidade, Apoio à aprendizagem e Ações Afirmativas Sociais, Éticas Raciais e Indígenas.

A Subdivisão de Acessibilidade oferece aos alunos atendimentos especializados com profissionais de Educação Especial, Fonoaudiologia e Terapia

Ocupacional; Adaptação de textos; Descrições de Imagem; Solicitação de Intérprete de Libras; Apoio a trabalhos, pesquisas acadêmicas, entrevistas etc.

A Subdivisão de Apoio à Aprendizagem oferta avaliação Psicopedagogia aos estudantes; orientações Pedagógica e Profissional; solicitação de Palestras, Minicursos ou Entrevistas.

Já, a Subdivisão de Ações afirmativas sociais, éticas raciais e indígenas tem como objetivo prestar auxílio às solicitações de cursos como palestras e orientações; encaminhamento de estudante; monitoria de Apoio à Leitura e Textos Acadêmicos; monitoria de apoio às Tecnologias Digitais; monitoria Indígena e monitoria de Português como Língua de Acolhimento.

Além do mais, a CAEd orienta as adequações nos processos de aprendizagens dos ingressantes, bem como sua permanência e acessibilidade na universidade.

Ao falar sobre a AH/SD que, por vezes, é destacada nas falas dos participantes, a identificação, por parte dos professores, se faz necessária pela implicação com suas práticas pedagógicas. Freitas e Pérez corroboram:

Isso envolve o trabalho do professor, que deve conhecer o seu aluno e possibilitar enriquecimento curricular em consonância com a equipe escolar para que sejam consideradas as individualidades, peculiaridades e as habilidades específicas destes alunos no contexto escolar. Para isso, além da exigência da formação do professor, é necessário seu desempenho e a organização de recursos diferenciados, oferecendo a estes alunos um maior aprofundamento curricular (2010, p.10).

Logo, os alunos A1 e A4 relacionam que a universidade proporcionou diversos recursos e não especificamente sobre a aprendizagem, mas sim, sobre os desafios que encontraram nesse percurso.

A universidade proporciona diversos recursos que facilitam a permanência do aluno neurodivergente. Só em saber que temos esse apoio já me deixa mais tranquila. (Relato A1)

O mais difícil não está no ensino e aprendizagem, mas justamente em tudo aquilo que está ao redor disso: a socialização, a organização, a vida cotidiana... são esses os desafios que já me fizeram desistir de outras sete tentativas anteriores de permanecer num curso superior. (Relato A4)

Embora a concepção de superdotação esteja intimamente relacionada aos pontos fortes que uma pessoa possa apresentar, é possível encontrar casos em que é também diagnosticado algum transtorno com dificuldades relacionadas. (FLEITH;

ALENCAR, 2016). Dessa forma, pode-se perceber que os alunos tanto A1 e A4, se reconhecem com suas especificidades e, assim, conseguem manejar suas ações dentro do âmbito educacional.

Também, é importante destacar que as universidades oferecem diversos espaços para os alunos explorarem e complementarem suas formações a fim de auxiliá-los em sua aprendizagem.

A facilidade que os(as) estudantes têm de acesso a diferentes recursos e espaços da universidade favorece que, por conta própria, busquem formação complementar ao conteúdo das disciplinas, dos cursos em que estão matriculados. Desse modo, quanto mais ativo e autônomo o(a) estudante se mostrar, maiores serão as possibilidades de inovar suas experiências de aprendizagem (TITON, 2019, p. 171)

A aprendizagem dos estudantes é algo contínuo e adquirido em todos os espaços em que estão expostos. Vygotsky (1998) traz que o desenvolvimento do sujeito é um processo construído nas interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido.

Ademais, o conhecimento ocorre a partir de exposição a situações que favoreçam a aprendizagem, principalmente nas situações a que os estudantes são expostos à interação social, seja com os colegas e/ou professores, uma vez que as interações sociais são responsáveis pela aquisição do conhecimento construído ao longo da história. (TASSONI, 2000)

Os estudantes, com dupla condição no ensino superior, necessitam ser reconhecidos para que assim os docentes contemplem as suas necessidades educacionais e, conseqüentemente o aluno obtenha sucesso em sua trajetória acadêmica.

5.4 O PRODUTO DA PESQUISA

A partir das análises realizadas e de todas as considerações feitas pelos participantes da pesquisa, nota-se a importância de maior divulgação a respeito da temática da dupla condição e também das AH/SD. Refletindo sobre a visibilidade desse estudante nos espaços no ensino superior e considerando o atual contexto no que se refere às proposições de educação inclusiva, optou-se como proposta de produto final desta pesquisa, por um material informativo e formativo sobre a dupla condição para divulgação da temática na CAEd/UFSM, uma vez que os estudantes

estão “invisíveis” pela falta de conhecimento por muitos professores, e, conseqüentemente, suas necessidades que nem sempre são contempladas.

Em vista disso, é importante o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas desse público que também é respaldado pelas Leis (BRASIL, 2008) e tem direitos de ser reconhecidos para que contemplem suas demandas específicas dentro no nível superior.

Dessa maneira, o material informativo e formativo desenvolvido pela pesquisadora (ANEXO E) contemplou as seguintes questões:

1. Introdução;
2. O que é Dupla Excepcionalidade;
3. As diferentes concepções da Dupla Excepcionalidade;
4. Altas Habilidades/Superdotação;
5. Transtorno do Espectro do Autismo;
6. Estratégias e abordagens docentes para o sujeito com Dupla Excepcionalidade.

Esse material teve como objetivo auxiliar os conhecimentos dos profissionais que atuam na CAEd sobre a dupla excepcionalidade, para assessorá-los no reconhecimento dos estudantes que estão sendo atendidos nas Subdivisões, assim como para divulgação entre os docentes da UFSM, especialmente, entre os professores destes alunos em específico.

Outro produto elaborado, a partir desta pesquisa, foi um instrumento sugerido para utilização pela CAED, para chegar até esses estudantes com dupla condição. Assim, foi elaborado um formulário (ANEXO F) - FORMULÁRIO PARA O ALUNO EM ATENDIMENTO NA CAED - DUPLA CONDIÇÃO, o qual pode ser aplicado virtualmente pelo *Google Forms*¹ ou conforme a preferência do setor. Teve como objetivo um mapeamento entre todos os estudantes que ingressam pelas reservas de vagas para pessoas com deficiência e identificação/avaliação das demandas de acessibilidade a CAEd.

Este instrumento fica como uma sugestão para a CAED, para que possam realizar um levantamento de alunos que se auto indicam com dupla condição,

¹ Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

buscando o reconhecimento deste público, visto que, muitas vezes, os mesmos não se manifestam de outras maneiras para descrever suas características.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar um trabalho é uma tarefa desafiadora, pois sempre permanece a impressão de que ficou algo faltando ou alguma questão não dita. Apesar disso, chega o momento em que esse estudo precisa ser encerrado. Essa etapa de conclusão faz pensar em todo o processo da pesquisa, desde as primeiras percepções, estratégias metodológicas abordadas, autores estudados para enriquecer a escrita, objetivos delimitados até os resultados obtidos. Nesse momento, faz-se pensar sobre o assunto que norteou essa escrita: O estudante com dupla condição, e refletir sobre as concepções e falas dos estudantes, que nortearam a escrita com suas ricas percepções de si próprio e também suas inquietações no nível em que estão inseridos, o ensino superior.

Inicialmente, retoma-se o objetivo geral que norteou a pesquisa: analisar a trajetória educacional de alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista inseridos no ensino superior e o reconhecimento dessa condição nesse espaço.

Logo, para atingir o objetivo proposto neste trabalho, contou-se com a participação de quatro estudantes identificados ou em processo de identificação de AH/SD e TEA matriculados na UFSM. Além disso, alguns instrumentos de coleta de dados serviram como apoio para a realização da pesquisa: entrevistas e questionários enviados aos participantes. Esses instrumentos abordaram questões referentes ao seu processo de ensino e aprendizagem, perguntas relacionadas à história de vida, aspectos da sua trajetória educacional desde os anos iniciais até o ensino superior, as interferências que tiveram em seu processo de ensino, durante esse tempo, e as relações que, por conta das características das condições apresentadas, puderam intervir também na aprendizagem, entre outros questionamentos relacionados aos objetivos da pesquisa.

Os dados coletados foram ricos de informações, tornando possível estabelecer reflexões acerca da temática estudada, bem como sanar as indagações ao longo da pesquisa, as quais, neste momento, serão retomadas.

O primeiro objetivo específico procurou reconhecer quais as características de alunos com AH/SD e TEA no ensino superior. Para tanto, foram analisadas falas de quatro participantes, que apresentam identificação das AH/SD e TEA ou estão em processo de identificação. Vale ressaltar que os mesmos se identificam, em suas

falas, com as características das AH/SD por apresentarem facilidades em determinados conteúdos, como também interesses específicos em áreas determinadas. Aparece a questão da criatividade e da motivação em determinadas áreas.

Também, evidenciam características do TEA, principalmente no que se refere à interação social, comportamento e comunicação. Essas especificidades, por vezes, acabam sendo prejudiciais em seu aprendizado, pois a dificuldade em socializar, muitas vezes, acaba isolando e não conseguindo progredir como gostariam nos estudos por conta de ter dificuldades em se relacionar com colegas e professores.

O segundo objetivo buscou analisar a trajetória de pessoas com dupla condição (AH/SD e TEA) no ensino superior. Foram constatadas algumas dificuldades, percebidas pelas falas dos participantes, pois, em muitas vezes, relatam a dificuldade em socialização. Essas demandas foram percebidas, visto que, no ambiente em que estão, necessitam ter essa relação com os demais para sanar suas dúvidas e contemplar suas necessidades.

Os alunos mencionaram que, em sua trajetória educacional, percebem as características do TEA e das AH/SD desde o início da escolarização, por vezes, serem reconhecidos como os “estranhos” ou “quietos” ou, até mesmo, situações sensoriais prejudicam seu desempenho na escola. Na universidade, algumas especificidades continuaram. Porém, conforme as falas dos participantes, algumas vezes conseguiam mediar essas situações.

Outro entrave percebido nas falas dos estudantes, em sua trajetória educacional, foram os diferentes estímulos que eram expostos, como diferentes sons, vozes dos colegas, acúmulo de pessoas, entre outros. Essas percepções prejudicavam seus rendimentos e dificultavam o rendimento adequado nas aulas.

O terceiro objetivo buscou compreender como esta trajetória repercute em sua aprendizagem. Verificou-se que as influências foram perceptíveis em seus processos de ensino e aprendizagem, visto que as características das AH/SD foram positivas, pois os alunos relataram a facilidade em aprender, interesse nos assuntos como também bom desempenho acadêmico.

Porém, em suas falas percebeu-se que as características do TEA muitas vezes, camuflam e dificultam seus potenciais, em determinados momentos, visto que a dificuldade em interação social com os demais colegas e professores, alguns

comportamentos presentes em diferentes situações e a dificuldade em comunicação foram prejudiciais em sua aprendizagem.

Desse modo, no processo que caracteriza a relação do homem com o mundo e com interações sociais, percebeu-se que os estudantes, com dupla condição de fato, têm dificuldades nesse quesito que acaba prejudicando o seu rendimento em sua aprendizagem.

Já, o quarto e último objetivo foi propor um material informativo sobre a dupla condição que favoreça o reconhecimento desses estudantes no ensino superior. Visando ao espaço ofertado na universidade para contemplar o público que necessita de apoio, destacou a importância de divulgar materiais informativos sobre as características da dupla condição para o reconhecimento desse estudante, no espaço do ensino superior, como também auxiliar os profissionais a atenderem as demandas desses alunos. Assim, foi elaborado um material de divulgação na UFSM.

Vale destacar que, os participantes evidenciaram, em suas falas, que eram acompanhados pela Subdivisão de Acessibilidade, apontando que esse acompanhamento auxilia no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, percebeu-se a importância de ofertar atendimentos direcionados aos alunos a fim de contemplar suas especificidades e auxiliá-los em suas demandas. Destaca-se que todos frequentaram os atendimentos na CAEd buscando sanar suas demandas e auxílio na sua aprendizagem.

Desse modo, ao finalizar as considerações da presente dissertação e ao retomar o objetivo geral estipulado para essa pesquisa, concluiu-se que os estudantes participantes reconhecem as características da dupla condição e também algumas influências que essas tiveram na sua trajetória educacional.

Acredita-se que a dupla condição necessite ser mais explanada na educação, pois é pouco reconhecida pelos docentes e, conseqüentemente, pouco auxilia os estudantes. As atuais políticas públicas de inclusão têm refletido sobre a importância de oportunizar um ensino de qualidade para os alunos público-alvo da Educação Especial. No entanto, a falta de conhecimento dos professores gera uma grande dificuldade em articular teoria e prática em suas práticas pedagógicas, uma vez que não são contempladas nos diferentes potenciais nos alunos com AH/SD como também no auxílio às demandas dos alunos com TEA.

É importante refletir sobre as práticas dos docentes frente a esses estudantes, uma vez que tais práticas reforçam o processo de exclusão em sala de aula, ou a

indiferença da presença desse aluno ao invés de seguirem em direção a uma educação inclusiva e de qualidade no ensino superior. Vale destacar também que, o Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da UFSM oportunizou para a pesquisa deste trabalho, visando principalmente as ações no ensino superior como também a visibilidade desses estudantes.

Infelizmente, volta a inquietação sobre a aprendizagem dos estudantes com dupla condição, penso que devem, primeiramente, ser reconhecidos nos espaços e, logo, os profissionais devem ter conhecimento sobre suas especificidades.

Concluindo, apesar de haver ainda outras considerações que poderiam ser sinalizadas, reitera-se a valorização e a importância do reconhecimento da temática da dupla condição, essa que ainda é pouco pesquisada. Porém, nos diversos espaços existem esses estudantes que necessitam de um melhor acompanhamento em suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, C. P. C.; RAULI, P. F. Desafios da inclusão: a invisibilidade das pessoas com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 33, p. e43/ 1–26, 2020. DOI: 10.5902/1984686X44082. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/44082>. Acesso em: 03/11/2022
- ALMEIDA, L. S., FLEITH, D. S., & OLIVEIRA, E. P. (2013). *Sobredotação: Respostas Educativas*. Braga, Portugal: ADIPSIEDUC.
- ALVES, R.J.R.; NAKANO, T.C. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Revista Pedagogia**. São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015 .
- ARROYO, S.; MARTORELL, M.; TARRAGÓ, S. *La realidad de una diferencia: los superdotados – diagnóstico, asesoramiento, atención escolar, integración social*. Barcelona: Terapias Verdes, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de: RETO, L. A.; PINHEIRO, A. São Paulo: Edições 70, 2006
- BERNI, R. I. G. Mediação: conceito vygostkyano e suas implicações na prática pedagógica. SIMPÓSIO NACIONAL E I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA. **Anais...** Brasília, DF, 2006, v. 11, p. 2533-2542.
- BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.html. Acesso em: 10/02/2021.
- BRASIL. **Decreto nº 8368, de 2 de dezembro de 2014**. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/Decreto/D8368.html. Acesso em: 03/11/2022.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 03/11/2022.
- BRASIL. **LEI Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 01/02/2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Resolução CNE/CEB 2/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de janeiro de 2001. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 10/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10/02/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 22/03/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 22/03/2022.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 96 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em: 20/08/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 09/08/2020.

BRASIL/MEC/INEP. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) parte I** – avaliação de cursos de graduação, 2013. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2013/11/referenciais-de-acessibilidade-inep-mec-2013.pdf>. Acesso em: 20/08/2022

BULHÕES, P.F. Altas habilidades/superdotação, deficiências e transtornos de aprendizagem: interlocuções conceituais acerca da concomitância desses fenômenos. In: PAVÃO, A. C. Oliveira; PAVÃO, S. M. de Oliveira; NEGRINI, Tatiane (Org.). **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2018. 232 p.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L.C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>. Acesso em: 23/02/2022.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CIPRIANO, J. A. **O ensino aprendizagem de estudantes com dupla excepcionalidade TEA nível 1/AHSD: uma intervenção pedagógica no núcleo de atividades de altas habilidades/superdotação.** NAAHS/MA / Jailson Araujo Cipriano, 2021. 310 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em gestão de ensino da educação básica/ccso, universidade federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/3494>. Acesso em: 20/12/2022.

DARSIE, M. M. P. 1999. Perspectivas Epistemológicas e suas Implicações no Processo de Ensino e de Aprendizagem. Cuiabá, **Uniciências**, v3: 9-21.

FREITAS, S.N.; PÉREZ, S. G. Pérez B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento educacional especializado.** Marília: ABPEE, 2010.

FREITAS, S.N.; PÉREZ, S. G. Pérez B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado.** Marília. ABPEE, 2012. 2º Educação Revista e Ampliada.

GALLAGHER, S.A.; GALLAGHER, J.J. (2002). **Giftedness and Asperger's syndrome: a new agenda for education.** Understanding our Gifted, 14(2), 7-12. Disponível em: <https://www.hoagiesgifted.org/ERIC/fact/asperger.pdf>. Acesso em: 20/09/2022.

GARCIAS, Gilberto. Diagnóstico do transtorno do espectro do autismo. In: LEON, Viviane de (Org.). **Autismo como transtorno do implícito e seus possíveis desdobramentos terapêuticos.** Curitiba: Pólis Civitas, 2020.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIUSTA, A. S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 1, p. 25-31, 1985. ISSN 0102-4698. 2 Texto produzido originalmente como subsídio para debate no Curso de Especialização de Docentes e Especialistas da Escola Normal (SEE/UFMG), na fase relacionada ao Tronco Comum e desenvolvida na FAE em janeiro de 1985.

GOMEZ ARIZAGA, M. P; CONEJEROS-SOLAR, Maria Leonor; SANDOVAL RODRIGUEZ, Katia e ARMIJO SOLIS, Solange. *Doble excepcionalidad: análisis exploratorio de experiencias y autoimagen en estudiantes chileno.* **Revista de Psicología.** 2016, vol.34, n.1, pp. 5-37. ISSN 0254-9247. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18800/psico.201601.001> Acesso em: 20/09/2022

GUIMARÃES, T. G. & Alencar, E. M. L. S. (2012). Dupla excepcionalidade superdotação e Transtorno de Asperger: Contribuições teóricas. **Revista AMAzônica**, 10, 95-108.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/superdotação. In: Fleith, Denise de Souza (org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 80 p.: il. color. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 20/12/2022.

LIMA, D. M. M. P. **O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação** / Denise Maria de Matos Pereira Lima. – Curitiba, 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade federal do Paraná.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MASSUDA, M. B. **Indicadores de dotação em educandos diagnosticados com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade** / Mayra Berto Massuda. -- São Carlos: UFSCar, 2016. 142 p. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2016.

MECCA, T. P. Dupla excepcionalidade no Transtorno do Espectro do Autismo. In: ALVES, J. R. NAKANO, T. C. **Dupla excepcionalidade**: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências/organização Rauni Jandé Roama Alves, Tatiana de Cássia Nakano – 1 ed. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 33ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, C. O ensino de habilidades para a vida independente e o uso de atividades vocacionais para jovens e adultos com TEA. In: LEON, Viviane de (Org.). **Autismo como transtorno do implícito e seus possíveis desdobramentos terapêuticos**. Curitiba: Pólis Civitas, 2020.

MOREIRA, L. C. In(ex)clusão na universidade: o aluno com necessidades educacionais especiais em questão. **Revista Educação Especial**, [S. l.], p. 37–47, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4902>. Acesso em: 22/11/2022.

NAKANO, T.C. **Dupla excepcionalidade**: compreensões iniciais sobre o conceito. In: ALVES, J. R. NAKANO, T. C Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências/organização Rauni Jandé Roama Alves, Tatiana de Cássia Nakano – 1 ed. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrevista**, v. 1, nº 2, p. 1-10, 2006. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/3453>. Acesso em: 10/12/2022

NOVAES, M. H. **Adaptação escolar: diagnóstico e orientação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

NUTTIN, J. **Teorias della motivazione umana: dal bisogno ala progettazione**. Roma: Armando, 1983.

ORRÚ, S.E. **Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PEREIRA, V. L. P. Superdotação e currículo escolar: Potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: **Altas Habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar**/Angela M. Rodrigues Virgolim, Elisabete Castelon Konklewts (orgs.) – Campinas, SP: Papirus, 2014

PETERS, D. **Autismo, superdotação e dupla excepcionalidade**. Organização de Fernanda Hellen Ribeiro Piske, Kristina Henry Collin. Curitiba: Juruá, 2021

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: **Altas Habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar**/Angela M. Rodrigues Virgolim, Elisabete Castelon Konklewts (orgs.) – Campinas, SP: Papirus, 2014

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**. v. 27, n. 50, set./dez.. 2014. Santa Maria. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 07/11/2017.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

REZENDE, D. V.; FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. **Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso**. Rev. psicol. (Lima) vol.34 no.1 Lima jan./jun. 2016.

ROCHA, A.L.C. **Altas habilidades/superdotação e surdez: identificação e reconhecimento da dupla condição**, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, S. T. **A aprendizagem de uma criança com altas habilidades/superdotação e transtorno de asperger**. Dissertação de mestrado. Santa Maria, RS, Brasil, 2014.

SKLIAR, C. A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os "outros". In: **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 05, p. 37-49, 2003. Disponível em: <http://periodicos.ufsc.br//index.php/pontodevista/article/view/1244>. Acesso em: 11/12/2022

SKLIAR, C. A Inclusão que é "nossa" e a diferença que é do "outro". In: RODRIGUES, D. (Org.) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação**. São Paulo: Summus; 2006. p. 15-34.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPEd**, 23., 2000, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2000. Disponível em: <https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>. Acesso em: 10/10/2022.

TAUCEI, J.R. **Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades**. 2015. 218f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2015.

TAUCEI, J. R. **Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades** / Joulilda dos Reis Taucei – Curitiba, 2015. 218 f. Orientadora: Profa. Dra. Tania Stoltz Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

TAVERNA, C. H. **Raciocínio lógico-matemático em um aluno do ensino fundamental com síndrome de Asperger: dupla excepcionalidade?** (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2019

TITON, E. R. **Estudantes com altas habilidades/superdotação na universidade: análise de itinerários pedagógicos** / Eliane Regina Titon. Curitiba, 2019. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

VIRGOLIM, A. M. R. O que as palavras querem dizer? As diferentes terminologias e definições na área. In: VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VYGOTSKY, L.S. 1982. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral**. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p.

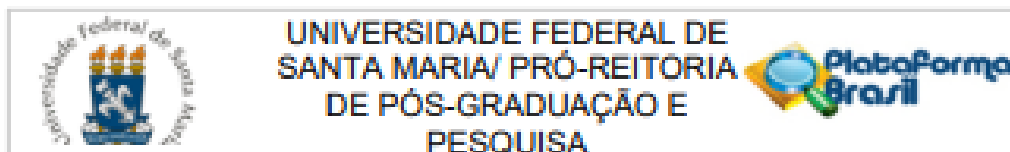
VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell, 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZAIA, P.; CAMPOS, C.; OLIVEIRA, K.; NAKANO, T. DUPLA-EXCEPCIONALIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO SOB OLHAR DA PSICOLOGIA POSITIVA. **Psicologia, Saúde & Doença**, [S.L.], v. 22, n. 01, p. 62-75, 31 mar. 2021. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/21psd220107>. Acesso em: 20/09/2022.

ANEXO A - PARECER CEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O RECONHECIMENTO DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E TEA: NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

Pesquisador: Tatiane Negrini

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60285222.1.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.523.073

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de Dissertação de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da UFSM, intitulado "O reconhecimento do estudante com altas habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto do Ensino Superior.

Tem como objetivo "analisar a trajetória educacional de alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista inseridos no ensino superior e o reconhecimento dessa condição neste espaço". A pesquisa é descrita como qualitativa do tipo estudo de casos. O público-alvo do estudo serão alunos identificados e/ou que estão em processo de identificação de Altas Habilidades/Superdotação e TEA e que estão recebendo Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio da Subdivisão de Acessibilidade na UFSM da CAEd (Coordenadoria de Ações Educacionais), regularmente matriculados. Os sujeitos participarão de uma entrevista realizada pela plataforma Meet e responderão a um questionário elaborado para o presente estudo.

O projeto apresenta os seguintes tópicos: introdução, justificativa, problema de pesquisa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia, cronograma, referências bibliográficas, anexos e apêndices.

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (51)3220-9262 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: O Reconhecimento do Estudante com Altas Habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro do Autismo: o Contexto do Ensino Superior

Pesquisador responsável: Professora Doutora Tatiane Negrini

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Educação Especial – Centro de Educação.

Telefone e endereço postal completo: (55) 99948 3105. UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, Departamento de Educação Especial, sala 3243a, 97105-900 - Santa Maria - RS

Local da coleta de dados: Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd)- UFSM

Eu, Tatiane Negrini, responsável pela pesquisa, “O Reconhecimento do Estudante com Altas Habilidades/superdotação e TEA: no contexto do ensino superior” o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se analisar a trajetória educacional de alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista inseridos no ensino superior e o reconhecimento dessa condição neste espaço.

Acreditamos que ela seja importante para o reconhecimento dos alunos com dupla condição – AH/SD e TEA, reconhecendo assim a sua trajetória educacional. Para o desenvolvimento deste estudo será feito o seguinte: primeiramente, foi contatada a Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd), para o mapeamento dos alunos que são atendimentos no setor, buscando especificamente os alunos com AH/D e TEA. Para a realização deste mapeamento, a chefe da subdivisão de acessibilidade, disponibilizou o contato dos sujeitos para que a pesquisadora entre em contato com eles. Após, foi feito um convite para esses acadêmicos identificados com esse perfil, por intermédio da Subdivisão de Acessibilidade, para participar da pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados, os participantes serão convidados a responder uma entrevista que será realizada de forma online pela plataforma Meet. Também, será realizado um questionário com os participantes a fim de complementar

os registros a serem adquiridos. A entrevista e o questionário, elaborados pela pesquisadora, terão perguntas relacionadas à história de vida, aspectos da sua trajetória educacional desde os anos iniciais até o ensino superior, as interferências que tiveram em seu processo de ensino durante esse tempo, e as relações que, por conta das características das condições apresentadas, poderão intervir também na aprendizagem, entre outros questionamentos relacionados aos objetivos da pesquisa.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos como cansaço pelo tempo durante a entrevista. Desta forma, caso ocorra algum problema decorrente de sua participação na pesquisa, você terá acompanhamento e assistência com profissionais da saúde de forma gratuita. Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Os benefícios que esperamos como estudo são melhor compreensão sobre as condições de AH/SD e TEA apresentadas no sujeito, reconhecendo suas características e, também a sua trajetória educacional e as interferências no seu processo de ensino e aprendizagem.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos

quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Santa Maria, ____ de junho de 2022.

ANEXO C – ROTEIRO ENTREVISTA



ENTREVISTA

Informações gerais:

1. Nome do aluno:
2. Idade:
3. Cidade de origem:
4. Curso matriculado:
5. Semestre:

Perguntas:

1. Como foi o processo de identificação das condições **AH/SD** e **TEA**? Quem realizou? Desde quando?
2. Que características você percebe em você de AH/SD e TEA?
3. Como foi sua trajetória educacional na escola?
4. E hoje, o que você destaca na sua trajetória no ensino superior?
5. Quais as atividades você participa na universidade além das aulas? (Projetos de pesquisa ou extensão, monitorias, laboratórios, entre outros).
6. Quais os desafios (social, aprendizagem, adaptação) que você encontrou/encontra nesse percurso (no ensino superior)?
7. Como é as relações/comunicações com os demais sujeitos no ensino superior?
8. Como está sendo esse processo de ensino e aprendizagem no ensino superior? (Considerando as suas características)
9. Por conta das características das suas condições apresentadas (AH/SD e TEA), como essas interferem em sua aprendizagem?
10. Houveram dificuldades no seu processo de aprendizagem? Quais?
11. Houveram facilidades no seu processo de aprendizagem? Quais?
12. Tiveram algum acompanhamento profissional da educação básica e/ou no ensino superior?
13. Em que aspectos esses serviços contribuíram no seu processo de ensino e aprendizagem?

ANEXO D – ROTEIRO QUESTIONÁRIO

Questionário aluno – *Google Forms*

Nome do aluno:

Perguntas:

Escreva sobre as características que você destacaria em você sobre AH/SD e TEA.

Descreva como está sendo a sua trajetória no ensino superior.

Descreva a respeito das suas relações com professores, colegas, e outros.

Você percebe que necessitou de apoios durante a sua permanência no ensino superior? Porque?

Quais foram os apoios que você buscou? E que benefícios esses apoios trouxeram nessa trajetória?

Escreva sobre as suas percepções em relação a permanência de um aluno com AH/SD e TEA no ensino superior.

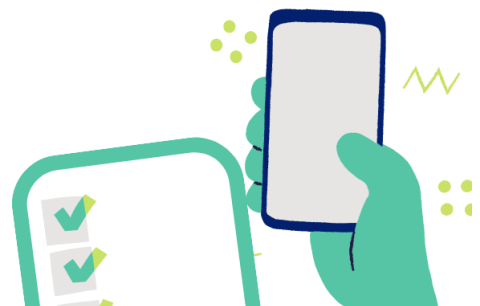
O Estudante com Dupla Condição no Ensino Superior

Material informativo para profissionais



Sumário:

- 1. Introdução;**
- 2. O que é Dupla Excepcionalidade;**
- 3. As diferentes concepções da Dupla Excepcionalidade;**
- 4. Altas Habilidades/Superdotação;**
- 5. Transtorno do Espectro do Autismo;**
- 6. Estratégias e abordagens docentes para o sujeito com Dupla Excepcionalidade.**



Introdução

**O que é Dupla Excepcionalidade?
Quem são os estudantes com essa
condição?**

**Como os docentes podem tornar
suas aulas mais acessíveis
reconhecendo esse estudante?**

Nesse guia, iremos trazer sobre essa condição bem como auxiliar os profissionais a reconhecerem os estudantes nos diferentes espaços.



O que é dupla excepcionalidade

[...] pode ser definida como a presença de alta performance, talento, habilidade ou potencial superior à média em uma ou mais áreas (acadêmica, intelectual, psicomotora, social, artística, entre outras), [...] Envolve o reconhecimento da possibilidade de que pessoas demonstraram capacidades superiores em uma ou mais áreas poderiam apresentar, ao mesmo tempo, deficiências ou condições consideradas incompatíveis. (NAKANO, 2021, p.16)



As diferentes concepções da dupla excepcionalidade

Dupla excepcionalidade refere-se a associação entre AH/SD a dislexia, TEA, DA, deficiências, entre outros em uma mesmo indivíduo sendo percebido essas características concomitantes.

- Além disso, pode-se observar características envolvendo aspectos neurológicos, e a outra, uma perspectiva sociocultural (Nakano, 2021, p.17).

[...] podem apresentar AH/SD em determinadas áreas do conhecimento, como também algum transtorno específico, como, por exemplo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno de Asperger, discalculia, dislexia, entre outros (TAUCEI, 2015, p.27-8).



Altas Habilidades/Superdotação

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

**Joseph Renzulli
(2014)**

Habilidade acima da média



Comprometimento com a tarefa



Criatividade



Altas Habilidades/Superdotação

- **Habilidade acima da média:**

habilidade geral - diz respeito à capacidade de processar informações, resultando em respostas adequadas e adaptadas a diferentes situações.

- **Criatividade:**

capacidade de apropriar-se de diferentes informações para encontrar soluções, demonstrando interesse em produzir algo.

- **Comprometimento com a tarefa:**

interesse que o aluno deposita em uma determinada proposta ou área específica do seu interesse.



Altas Habilidades/Superdotação

-
**Howard Gardner
(1995)**

Oito Inteligências



Linguística
Lógico-matemática
Espacial
Corporal-cinestésica
Musical
Interpessoal
Intrapessoal
Naturalista



Transtorno do Espectro do Autismo

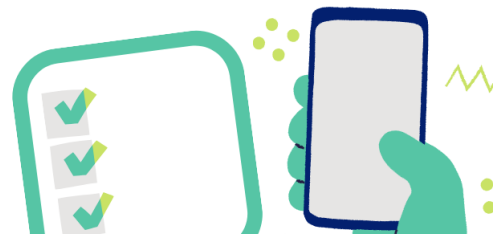
O diagnóstico do TEA

DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Ed. – DSM V – American Psychiatric Association – 2013) que implica dois critérios principais para o diagnóstico, que são: Déficits persistentes na comunicação social e na interação com seus pares em múltiplos contextos; e Padrões restritos e repetitivos de comportamentos inadequados em interesses e atividades.



Estratégias e abordagens docentes para o sujeito com Dupla Condição

- ✓ **Reconhecer a temática;**
- ✓ **Perceber as especificidades do estudante inserido no ensino superior;**
- ✓ **Participar de formação continuada sobre o assunto;**
- ✓ **Ofertar situações que auxiliem no processo de aprendizagem dos estudantes.**



Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Ed. – DSM V – American Psychiatric Association – 2013)

GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

NAKANO, T.C. Dupla excepcionalidade: compreensões iniciais sobre o conceito. In. ALVES, J. R. NAKANO, T. C Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências/organização Rauni Jandé Roama Alves, Tatiana de Cássia Nakano – 1 ed. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

REZZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: Altas Habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar/Angela M. Rodrigues Virgolim, Elisabete Castelon Konklewts (orgs.) – Campinas, SP: Papyrus, 2014

TAUCEI, J.R. Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades. 2015. 218f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2015.



ANEXO F – PRODUTO 2: FORMULÁRIO DUPLA CONDIÇÃO

FORMULÁRIO DUPLA CONDIÇÃO	
Nome completo:	
Contato (telefone e e-mail):	
Curso:	
Ingressou por cota:	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)
Porque você está sendo atendido/acompanhado na CAEd?	

Qual atendimento você frequenta/frequentou?	

Você apresenta alguma condição específica de aprendizagem, transtorno, deficiência e/ou altas habilidades/superdotação?	

Quais são suas dificuldades no seu processo de aprendizagem?	

Quais são suas facilidades no seu processo de aprendizagem?	

Você conhece as características de altas habilidades/superdotação?	

Percebe alguma característica de altas habilidades/superdotação em você? Quais?	

Você observa outras demandas em você que necessite de apoio da CAEd?	

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO
EDUCACIONAL**

Carta de apresentação

Assunto: Pesquisa de dissertação - Mestrado

Título da Pesquisa: O Reconhecimento do Estudante com Altas Habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro do Autismo: o Contexto do Ensino Superior

Ao cumprimentar, apresentamos a acadêmica Cássia de Freitas Pereira, matrícula 202070081, do curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria –UFSM, para que possa realizar sua pesquisa de dissertação na Coordenadoria de Ações Educacionais – CAEd.

O trabalho a ser realizado, tem como objetivo: Analisar a trajetória educacional de alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno do Espectro Autista inseridos no ensino superior e o reconhecimento dessa condição neste espaço. A pesquisa se constituirá como um processo de entrevista semiestruturada com alunos que frequentam os atendimentos na Subdivisão de Acessibilidade e são identificados com Altas Habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro do Autismo.

Desde já agradecemos à oportunidade e colocamo-nos a disposição.

Santa Maria, 29 de junho de 2022.

Profª Dra. Tatiane Negrini

Orientadora do trabalho

Cássia de Freitas Pereira

Mestranda do Curso de Políticas Públicas e Gestão Educacional

APENDICE B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pela Coordenadoria de Ações Educacionais da UFSM, autorizo a realização do estudo _____(nome do projeto e número no GAP/Centro) a ser conduzido pela pesquisadora prof^a Dra. Tatiane Negrini (UFSM).

O estudo só poderá ser realizado se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Santa Maria,

Nome, cargo e lotação

(carimbo)

APENDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: O Reconhecimento do Estudante com Altas Habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro do Autismo: o Contexto do Ensino Superior

Pesquisador responsável: Professora Doutora Tatiane Negrini

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato: (55) 99948 3105

Local da coleta de dados: Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd)- UFSM

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevistas realizadas e questionários, via Meet, no período que for necessário para coleta.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, Departamento de Educação Especial, sala 3243a, 97105-900 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Professora Doutora Tatiane Negrini. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em/...../....., com o número de registro Caae

Santa Maria,.....dede 20.....

.....

Tatiane Negrini